

*dictus propterea venator animarum.* Em toda a sua vida tão limpo, e puro, que já desde os seus annos primeryos, pelos resplandores de sua admiravel innocencia, todos o tinham por Santo: *Mira à teneris annis morum innocentia in eo illuxit, adeò ut sanctus ab omnibus nuncuparetur.* No divino amor tão inflâmado, e quente, que por entender fazião delle caso para couzas grandes, a tudo fugio, por fazer só caso de Deos: *Tanto Divini amoris aestu succensus, ut, relicta Aula, se totum Deo mancipaverit.* Logo claro está q̄ he muyto particular Santo S. Caetano, a quem Christo mandou imprimir o sello de si mesmo Sacramento; não só no exterior copiado, mas tambem muyto no interior impresso: *Pone me ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum: Corpus Christi, ut sigillum ponitur.*

40 Ex-aqui como he retrato daquelle Divino Sacramento o nosso S. Caetano, para que imitemos a S. Caetano, e áquelle Divino

Sacramento, fazendo nos capazes de nos transformarmos na imagem de bondade tão soberana *Ut nos in imaginem bonitatis ejus transformemur*; aperfeyçoando-nos, não só no interior da consciencia, mas no exterior das obras, vivendo á imitação do que S. Caetano obrou Quem poderá dizer as mortificaçoens, que fez em todos os seus sentidos? Quem as penitencias, e rigores, com que affligia suas carnes; as cadeas, e cilícios, os jejuns, as abstinencias, as asperezas na cama, nos vestidos, nas faltas do somno, na diminuição do sustento; a oração de joelhos, sem se arrimar, nem encostar a parte alguma, horas, e horas; jejum quotidiano, sua comida eraõ ervas, e muytas vezes paõ, e agoa. Em fim, que tinha os trabalhos por allivios, os jejuns por gostos, os tormentos por regálos, as afflicçoens por deleytes, as penalidades por flores, e as penitencias do seu corpo por delicias da sua alma, por correspondencia de padecer por hum Deos, a quem seu

Divino



Divino amor ob igou a pa-  
decer pelos homens.

41 No assiltir entre os  
homens, dizia o Filho de  
Deos q̄ tinha as suas delicias:  
*Prov. Deliciæ meæ esse cum filiis*  
*3. hominum.* E quaes foraõ,  
meu Deos, as delicias, que  
lograestes entre elles? Naõ ha  
Christaõ q̄ o ignore: desde  
que incarnou, até que mor-  
reo: os apertos de nove me-  
zes no claustro virginal, os  
desamparos do Prezepio,  
entre rigores de feio; aos  
oyto dias de nascido, derra-  
maado sangue na Circunci-  
saõ, redemido no cumpri-  
mento da Ley, pela Purifica-  
çaõ da Mãy; desterrado pa-  
ra o Egypto, por decreto de  
hum Rey tyranno; padecen-  
do em trinta annos muyta  
pobreza, e trabalhos; reti-  
rar-se a hum deserto, a pele-  
jar com o demonio, toman-  
do por armas rigoroso je-  
jum, e continua oraçaõ, pa-  
ra ensinar aos homens a ven-  
cer o inimigo infernal, dey-  
xando o mundo, buscando  
o deserto, tendo jejum ge-  
ral de todos os vicios, e  
frequente oraçaõ para se  
unirem com Deos. Adiante

passou o empenho de seu  
amor, pelo remedio dos ho-  
mens: caminha descalço,  
cursa Cidades, padece calo-  
res, fomes, e sedes, até que  
vendido, e prezo, se vê des-  
prezado com affrontas, e  
opprobrios, injuriado com  
bof tadas, e tormentos; derra-  
mando seu sangue com  
niais de cinco mil açoutes;  
coroadado de espinhas, escar-  
necido com blasfemias, sen-  
tenciado a morte de Cruz,  
crucificado entre dous la-  
droens, como malfeytor,  
onde acabou a vida por nos  
redemir. Que he isto, meu  
Deos, que he isto? Estas saõ  
as correspondencias, que  
nosso agradecimento dá ás  
finezas, que obrou voilo  
amor por nosso remedio?  
Tantos excessos, tantos tra-  
balhos, tantos desconcomodos,  
tantas mortificaçoens, tan-  
tas asperezas, tantas inju-  
rias, que resultando tudo de  
offensas humanas, as dese-  
jais por vossas delicias, *Deliciæ*  
*meæ?* Sim, mortaes, diz S.  
Cyrilo Alexandrino: *Cru-*  
*ciatus, & opprobria sibi de-*  
*licias esse putabat, ut salu-*  
*tem hominum operaretur.*

S. Cy-  
ril.  
Ale-  
xand.  
l. 10.  
in  
Joan.  
c. 24

Obru



Obrigou-se este Senhor a salvar os homens por meyo de grandes penas; e quanto maiores fossem ellas penas, e afflicções no seu corpo, tanto por maiores tinha as delicias da sua alma: *Deliciae meae esse cum filijs hominum: Cruciatus, & opprobria sibi delicias esse putabat.*

42 Desconhecidos se mostraõ os homens a tantas finezas de Deos; mas S. Caetano taõ empenhado na correspondencia de padecer por hum Deos, a quem seu Divino amor obrigou padecer pelos homens, que tinha por delicias da sua alma todas as penalidades, e mortificações do seu corpo: *Cruciatus, & opprobria sibi delicias esse putabat*, tratando-o com tanto rigor, que parece não houve Santo, que mais o mortificasse, e o tratasse, como a capital inimigo. E assim escreveo a huma sobrinha sua, que a seu corpo tinha mais odio, que ao mesmo Demonio: *Devo aborrecer meu corpo mais que ao Diabo.* Considera agora o peccador estas palavras do Santo, e até seu

corpo, perguntando-lhe: corpo taõ santo, taõ casto, taõ puro, como o de S. Caetano? Não por certo, pois o corpo de S. Caetano, sendo taõ santo, taõ casto, e taõ puro, o tratava S. Caetano com tamanho odio, como a mortal inimigo; e o teu, peccador, sendo lascivo, dado á gula, á intemperança, á pinguica, &c. te tenha amor como a proximo! O corpo do Santo cheyo de castidade, e com açoutes; cheyo de abstinencias, e com diciplinas; coberto de cilicios, e sacco, com asperezas; cheyo de pureza, e com rigores; oh cegueyra do peccador! Tu cheyo de luxurias, e com delicias; cheyo de gula, e com regálos, cheyo de offensas de Deos, e com mimo, e com carinho todo? Sim, que he máo: ao máo ninguém lhe toca, trata-se bem; no bom tudo he mortificação, trata-se mal.

43 Sal da terra chamou Christo aos Santos: *Vos estis sal terrae.* E porque lhes dá o Senhor este titulo? Os Expositores resolvem, conforme

Mat. th. 5.

me



me às particularidades succedem: mas agora a razão a meu ver he, porque o sal quanto mais prestimo tem, e quanto melhor he, tanto peyor trato lhe dáõ: huns o moem, outros o pizaõ, e desprezaõ, e despedaçãõ. Sal, porque vos maltrataõ, porque vos moem, e mortificaõ, trata-se mal: *Vos estis sal*: ao mau ninguem lhe toca, trata-se bem. Ah peccador, se em lugar de teu corpo te dera Deos hum demonio para te perseguir, e te tentar; como o tratáras? Por ventura havias de vestillo, regalá-lo, servi-lo, e obedecê-lo? deras-lhe o vestido rico, a roupa molle, a cama branda, o manjar delicado, o comer faboroso, tratá-lo com grande mimo? Por certo não, Padre. E porque? Porque quanto mais fizera a vontade ao Demonio, mais depressa me levara para o Inferno. Pergunto, pois agora: qual he mayor inimigo teu; teu corpo, ou o Demonio? Se recorremos aos Santos, o demonio he para temer menos, o corpo para temer mais. E a razão he,

porque o demonio he inimigo de longe; o corpo, e carne propria inimigo de perto, que em perpetua lida anda conosco: *Pugnat caro adversus spiritum, spiritus adversus carnem*; e mais armas são necessarias para vencer, e resistir ao inimigo de perto; do que para resistir, e vencer o inimigo de longe.

44 *Apprehende arma, & scutum, & exurgere in adiutorium mihi.* Dizia David a Deos nas de confianças de Saul quando entrava em Palacio: Senhor, tomay armas, e escudo, e vinde ter meu adjutorio. O meu reparo he, q̄ quando o Gigante Goliath atemorizava a todo o exercito de Israel com a sua arrogancia, David o não teme, antes só com huma funda, e cajado sahe com o tal Gigante á batalha: pois como tanto teme David a Saul, te nada teme a Goliath? Se só com funda, e cajado sahe com o Gigante a campo; como pede armas, escudo, e o mesmo Deos por adjutorio para com Saul, quando entra em seu Palacio: *Apprehende*

Pfalm.  
48.



*præbende arma, & scutum*  
*&c.* Foy sem duvida, por-  
 que Goliath era inimigo de  
 fóra, Saul era inimigo de  
 casa; Goliath era inimigo de  
 longe, Saul era inimigo de  
 perto; Saul era figura do  
 corpo, Goliath figura do  
 demonio: para este bastaõ  
 menos armas, só funda, que  
 fere de longe; para Saul, que  
 significa o corpo, mais ar-  
 mas; porque sempre perse-  
 gue de perto. Por isso quan-  
 do David chamou a Deos,  
 pelejava comfigo mesmo,  
 que isto significa o *mibi*; e  
 para pelejar comfigo, não  
 basta o cajado, e funda,  
 que são armas offensivas: he  
 necessario escudo para se re-  
 parar, armas para se defen-  
 der, e hum Deos, que lhe  
 venha acudir; porque para  
 o inimigo de longe menos  
 armas bastaõ, mas para o  
 inimigo de perto mais se ne-  
 cessitaõ: *Appræbende arma,*  
*& scutum, & veni in adju-*  
*torium mibi.*

45 Ex-aqui pois, pecca-  
 dor, como he mais teu ini-  
 migo teu proprio corpo,  
 que o mesmo demonio: e  
 le ao demonio menos inimi-

go o não tratáras bem, a teu  
 corpo miseravel, que te faz  
 tamanha guerra, porque o  
 não tratas mal? Na verdade,  
 que se trataramos de ser San-  
 tos, e se se aprendera esta  
 arte no mundo, mais odio  
 haviamos de ter a nosso cor-  
 po, que ao mesmo diabo;  
 deste nos desejaríamos livrar  
 menos, e do corpo mais. Ti-  
 nha-se S. Paulo por desgra-  
 çado homem: *Infelix homo*  
*ego sum*; e toda a sua ancia  
 era desejar livrar-se do seu  
 corpo, em que mais que  
 morto vivia: *Quis me liber-*  
*abit de corpore mortis hu-*  
*jus?* Como affini? Não ti-  
 nha S. Paulo hum diabo de  
 Satanaz, que cada dia o açou-  
 tava com terrivel tentação?  
 Não ha duvida: *Angelus*  
*Satane, qui me collapbi-*  
*zet.* Logo como não diz:  
 quem me livrará deste de-  
 monio, senão deste mortal  
 corpo: *Quis me liberabit de*  
*corpore mortis hujus?* Di-  
 rey: o demonio affligia a  
 Paulo com espirituas açou-  
 tes: *Angelus Satane, qui*  
*me collapbizet*; o corpo com  
 carnaes deleites, *Datus est*  
*mibi stimulus carnis mee.* E

Ad Romo

7.

Ad Romo  
 7.  
 1.º  
 2.º  
 3.º  
 4.º  
 5.º  
 6.º  
 7.º  
 8.º  
 9.º  
 10.º  
 11.º  
 12.º  
 13.º  
 14.º  
 15.º  
 16.º  
 17.º  
 18.º  
 19.º  
 20.º  
 21.º  
 22.º  
 23.º  
 24.º  
 25.º  
 26.º  
 27.º  
 28.º  
 29.º  
 30.º



conhecia q̄ o seu corpo o atormentava mais que o demonio; porque daquillo, que mais nos queixamos, mostramos que mais nos doemos. Por isso mais odio se deve ter ao corpo, que ao mesmo diabo; porque deste nos desejamos livrar menos, e do corpo mais.

46 Esta he a razãõ, porque ao corpo se não deve tratar com mimos, e regálos, que para os vicios dão forças, e para as virtudes fraquezas: ha se de quebrar com penitencias, q̄ sem isto não se mostraõ das virtudes as maravilhas. O meu Santo Antonio de Padua compara o justo á arvore do incenso; porque para colherem della as suas gommis cheirofas no Outono, a mortificaçaõ, e ferem no Estio: *Arbor thuris inciditur in estate, ut præparetur autumnali collectioni*. Assim o justo na presente vida se trata com rigores, e tribulaçoens, para depois exhalar fragranças de eterno gozo dos bens celestiaes: *Ita vir justus in presenti tribulatur; ut in futuro percipiet fructum*

*vite eterna*. Ou como dizem alguns Expositores, que saõ os justos como pomos de agoas de cheiro, que inteiros cheiraõ pouco, e quebrados recendem muito. Assim os justos, quanto mais quebraõ o corpo com as penitencias, e rigores, com que se trataõ, tanto mais recendem com maravilhas das virtudes com que admiraõ. Ah peccadores dados aos mimos, e regálos, á gula, e aos gostos da carne! apparelhay voslos corpos para o fogo dos infernos, onde sereis assados pelo demonio, se os não quebrareis, e puzereis em estado nesta vida, que imiteis muito a S. Caetano, que de tal sorte atormentou seu corpo com penitencias, reinando o espirito, e não obedecendo á carne, que foy martyr de penitencia, de paciencia, de mortificaçoens, e de milhares de penalidades da vida.

47 Quem mortifica o corpo padece espirital martyrio: *Genus martyrii est spiritu facta carnis mortificare*; e ninguem diga, diz San-



to Agostinho, que não póde ser Martyr, por não haver sempre perseguição prompta: *Nemo dicat, non possum martyr esse; quia non est modo persecutio*, porque ainda q̄ faltem tyrannos, não faltaõ martyrios; porque se ha mortificações, sobejaõ verdugos: martyrizar com o espirito mais que com o ferro, não tira á mortificação o sangue, mas tira o appetite, martyrizando o gosto; não acaba a vida, mas atormenta mais que a mesma morte, a mortificação, que não cessa: e mais tormento causa huma vida, que se aborrece, que huma morte, que se dilata.

2. Ad  
Co-  
rint.  
c. 15.

48 Dizia S. Paulo, que morria cada dia: *Quotidie morior*. Quem diz que morre cada dia, mostra que tantas mortes padece, quantos dias vive. E se S. Paulo, depois da sua conversão viveo muitos annos, e dizia que aborrecia a sua vida, porq̄ desejava a morte: *Cupio dissolvi*; como diz que cada dia morre: *Quotidie morior*? Se ainda mostra que vive, como diz que tanto o viver

lhe aborrece: *Cupio dissolvi*? Viver, e morrer juntamente, implica: logo se morre, como vive; e se vive, como morre? O mesmo Paulo com a sua experiencia tira toda a duvida: *Semper mortificationem Jesu in corpore nostro circumferentes*; sempre ando cercado da mortificação de Jesu Christo; ou por amor de Jesu Christo sen pre mortificado ando: porque ainda que a morte da mortificação, que sempre diante dos olhos anda, não seja morte verdadeira, quanto aos effeitos da dor, e pena; he morte de cada dia: por illo tanto a vida aborreço, com tormento grande de se me dilatar a morte, com que cada dia morro: *Quotidie morior: semper mortificationem Jesu in corpore nostro circumferentes*; ou como diz aqui Caetano: *Paulus quotidie moritur interna passione*.

2. Ad  
Co-  
rint. c.  
42.

Caet-  
tan.  
hic.

49 O nosso S. Caetano taõ mortificado andava, que até as espirituaes consolações parece que não queria; porq̄, na sua estimação, até a consolação era para estimar



timar menos, a mortificação para estimar mais. O seu mayor martyrio era o não chegar a ser Martyr, morrendo todos os dias com interna paixão, e mortificação corporal. Tantos dias, tantas mortes, com que desejava a morte, e aborrecia a vida: *Cupio dissolvi*. Por isso não só lhe parece a vida humana morte, mas hũa morte de cada dia, hum continuo tormento, e hum continuo martyrio: *Quotidie morior interna passione*. Daqui veyo martyrizarse seu corpo com penitencias, mortificações, e penas, que são o mayor martyrio; e martyrizarse por sua mão, foy o mayor tormento. Se não, dizey-me: qual fora mais martyrizado? hum homem, se o mandáráo martyrizarse por outro homem, ou pelo diabo? Certo, que pelo diabo mais. E porque? Porque mais nos aborrece o demonio, que o homem, e o que mais nos aborrece, nos atormenta mais. Se pois S. Caetano se desejava aborrecer mais a si, que ao mesmo demonio, qual seria o tormento, que

teria; atormentando-se a si mesmo? Por isso até quando nas penas achava a consolação, negava-se a esta consolação, só por ficar com a pena, lembrando-se com David de rejeitar a consolação da sua alma, na mortificação da sua vida: *Renuit consolari anima mea*; porque o fino de quem segue a Cruz de Christo consiste em fazer mais caso da mortificação, que da consolação.

50 Cheyo de ancias da morte estava Christo na Cruz, perto de largar a vida, quando disse que padecia grande sede: *Sitio*. E diz S. Ambrosio, que era de mais tormentos: *Id est, maiora tormenta*. Parece q̄ permittio a Providencia Divina corresse o allivio desta sede por conta da tyrannia humana, que, para mais o atormentar, lhe deo a beber vinagre com fel; mas diz o texto, que como gostasse o Senhor, não o quiz beber: *Cum gustasset, noluit bibere*. Como assim, Senhor? Se vos daõ fel e vinagre, para q̄ o enjeitais? Se a sede, que tivestes, era de mais padecer,

Joan.  
19.

Mat.  
th. 14.

ea



e a crueldade dispunha esse fel, e vinagre, para mais vos atormentar; porque não o quereis beber, dezejando vós padecer tormento mayor: *Sitio maiora tormenta?* Ora olhay: verdade he, que se a crueldade dos homens se apurou muyto em atormentar, muyto mais por elles Christo desejava padecer; mas como o fel, e vinagre se dava ao atormentado para mitigar o tormento, e a Christo hia esta bebida pelo caminho do gosto: *Cum gustasset*, e isto era consolação; diz Christo: isto tem algum gosto, que cheyre a allivio; pois eu rejeyto, e despeço de mim o gosto dessa consolação, e allivio, e quero antes ficar com a sede, que he o tormento: porque se estou na Cruz, ensinando aos homens o caminho de padecer; até esse gosto de padecer se ha de deyxar, porque se não deyte a perder o mayor merito da mortificação: *Sitio maiora tormenta; Cum gustasset, noluit bibere.*

51 Pois que he isto, se nhores, senão huma quinta

essencia da mortificação, rejeytando até huma sombra do que consola, e allevia; e ficando na quinta essencia do que mortifica, e atormenta? Mas quem he que no mundo fez isto: *Quis est hic?* Senão Christo, e S. Caetano: *Fecit enim mirabilia in vita sua?* Por isso, sendo martyr cada dia de suas penitencias, e mortificações, morria sem acabar, para repetir o morrer. Diz Salomão, que o Sol, que cada dia nasce, cada dia morre: *Oritur Sol, & occidit.* Se morre, como não acaba; e se acaba, como não morre? Porque renasce ahi mesmo, onde morre: *Ibique* Eccl. 1. *renascens;* e para repetir o morrer, morre sem acabar: *Oritur Sol, & occidit.* S. Caetano cada dia morria de mortificado, e entendia que nunca acabava de mortificar o corpo; cada dia mortificava mais a vida, para repetir em si cada dia mais a morte. Oh quantas vezes tomava as diciplinas, jejuns, vigalias, e orações pelos peccadores! Com que para si todo era rigores, e asperzas, e para os outros todo



era suavidades, e branduras; para si rigoroso, para os outros brando.

52 Comparou S. Bernardo os penitentes com as cytharas dos musicos celestes:

S. Bernardo.

*Cytharizantium in cytharis suis, qui voluntatis affluxionem pœnitentiæ restrictione reverberant.* Mas

q̄ achou S. Bernardo nas cytharas, para as comparar aos penitentes, ou nos penitentes, que lhes parecem cytharas? Responde doutamente Silveyra: *Sancti, velut cythara, alios delectant, & ipsi patiuntur.* Os Santos são como cytharas: atormentão-se a si para deleytar aos outros; sendo suaves para os outros, são asperos para si: tudo o que nelles soa, he para os outros musica, suavidade, e harmonia; tudo o que nelles se experimenta, he pena, golpes, e asperezas. Por illo se pôs S. Caetano tão estitico, e tão mirrado, que parecia huma Cruz de pelle, hum corpo de raizes; e assim morrendo, e consumindo a carne, e o sangue em serviço de Deos, chegou á uniaõ de Deos,

tratando seu corpo como espirito.

53 Oh Caetano celeste, que bem tocaste para ti com pena, para os mais com harmonia, suavidade, e brandura! Oh se nós aprenderamos esta musica! Se ainda que nós não tocássemos, e affigíssemos com penitencias, nos deyxallemos tocar de Deos! Se com huma pouca de paciencia, e mortificação imitamos o corpo de Christo, e olhando para elle, cheyo de tantos golpes, disseramos: oh Corpo de meu Senhor Jesu Christo, q̄ sendo a mesma pureza, e a mesma innocencia, estais ferido todo com açoutes, todo rasgado com golpes, todo coberto de mortificaçoens, e rigores; e o meu sem pureza, todo cheyo de malicia cheyo de culpas, sem disciplina, sem mortificação, sem penitencia, e sem penas! Que he isto: *Quid est hoc?* Que ha de ser, senão hum avesso da Payxaõ de Christo, que alli te retrata naquelle Sacramento: *Recolitur memoria Passionis ejus?* Mas S. Caetano sim, que



que se conformou com aquelle original, de quem he retrato: por isso, quanto mais Santo, mais amou as penitencias, sabendo que para fahir conforme o seu original, esta he a melhor próva. Mas se isto quer Deos da innocencia, que quererá da malicia! Se as mortificaçoens as asperezas, as penalidades são debuxos, que retratão com Deos as santidades, as innocencias, e as virtudes; que haverão mister os peccadores! Oh lastima, que só nos Santos se vejaõ as penitências, e nos peccadores nenhuma! Se os peccadores numeráraõ os seus annos, dias, e horas, e consideráraõ quantas mortes d'alma tiveraõ, pelos peccados, que cometeraõ, acháraõ que mais mortes tinhaõ cada dia na sua alma, do que S. Caetano sentia cada dia em seu corpo com suas mortificaçoens, e penitencias. Oh mortes d'alma, como perdeis a quantas matais! Ah mortaes, se não parais na carreya das culpas, de carreya chegareis á condemnação eterna! Paray, antes que chegueis ao pre-

cipicio, e sirva-vos de reparo para o respeyto de mais não offenderes aquelle Senhor Sacramentado; e de imitares sempre a S. Caetano, que com mortificaçoens, e penitencias fez maravilhosa a sua vida: *Fecit enim &c.*

54 Desentranha-se daquelle Divino Sacramento, para debuxar mayor maravilha em S. Caetano, e fer de suas maravilhas terceyro discurso. He esta maravilha, o não ficar neste Sacramento cousa alguma de substancia de paõ, senão sómente os accidentes, e especies Sacramentaes. Isto he, o fabor, o cheyro, a cor, a quantidade &c. E a maravilha consiste no desapego, com que aquelles accidentes estão sem nenhum animo; porque não estão pegados a nenhum lujeyto: admiravelmente os conserva Deos com hum milagre continuo; porque alli, contra toda a ordem da natureza, estão como sustentados no ar, fundados em cousa nenhuma; sendo proprio dos accidentes ( como ensina a



Filosofia) estarem juntos, atados, e pegados a algum sujeyto; porque a brancura claro está que não póde estar por si, nem o sabor fora do pomo, ou coufa, onde se acha esse sabor; o cheyro fóra do sujeyto, que cheyra, como a flor; a cor fóra da coufa, que tem essa cor, como o papel de cor, ou a parte onde se põem &c. Pois como se sustentão estes accidentes sem sujeyto? Não o há, no corpo de Christo não póde ser. Logo como se sustentão desapegados de tudo, fundados em nada, sustentados em coufa nenhuma? Sabem como? Com a Providencia Divina. E este he o milagre, a maravilha, o portento; que haja creatura, que se possa sustentar, estando fundada em nada.

55 Considerou Salomaõ que a terra havia de ter duração eterna: *Terra in eternum stat*. Se assim he, fortes fundamentos tem; mas vejamos em que columnas se estriba, sobre que maquinas se funda: diz David, que sobre a estabilidade:

*Qui fundasti terram super stabilitatem suam*. E qual he a sua estabilidade? Diz Job que he o nada: *Appendit terram super nihil*. Nisto se sustenta, no nada; está, como no ar, huma bóla, cercada de mar, e vento; finalmente, como huma bóla no ar sobre nada, sobre coufa nenhuma. Raro prodigio! Prodigioso assombro! He possivel, que a maquina dos montes, o pezo dos penhascos, a largueza, e grandeza dos campos, a carga das ferras, e toda a redondeza do mundo se não arruina, quando em nada se sustenta! O nada são as columnas, o alicerse, o fundamento de toda a maquina da terra; e com tanta firmeza, que lhe pronosticaõ eterna duração: *Terra in eternum stat*! Sim; porque assim o quiz a Divina Providencia: e em sendo assim o dictame da Divina Providencia, o nada he o mayor fundamento, o estar dependente a cada hora, he a columna mais firme, e summa estabilidade.

56 Pois que he isto? *Quid est*



est hoc? Que ha de ser? Prodigiosa maravilhas, obra da Divina Omnipotencia: ver huma creatura, que, contra a ordem da natureza, está fundada em nada, firme no couza nenhuma; porque não ha melhor fundamento, que o nada do mundo, se este nada o conserva a Divina Providencia; por não ser isto obra da força, e industria humana, senão da Providencia Divina. Agora perguntára eu, quem ha no mundo, que se pareça com as especies Sacramentaes, q̄ he hum milagre continuo, fundado no ar, sem sujeyto, nem arrimo, com deápego de tudo, senão o nosso S. Caetano, e sua Religiaõ sagrada, sem querer alguma couza propria; tão milagroza pobreza, que nada querem da terra, antes de tudo tão desapegados, que estão mostrando ao mundo huma perpetua maravilha, e hum milagre continuo. Mas como se conserva, e sustenta este milagre perpetuo? Por ventura he isto obra da industria, ou Providencia humana? Não por

certo, he obra de Deos, porque estão fundados na Providencia Divina. E quem se funda na Providencia Divina, tanto tem mais certa a substancia, a duração, e conservação eterna, quanto mais sobre o nada se funda. Quando S. Caetano fundou a casa, que tem em Napoles, engeytou as rendas, que lhe dava o Conde de Opedo. E dizendo-lhe este, que visse que em Napoles não havia a charidade, e assistencias de Veneza: respondeo-lhe o Santõ, que o mesmo Senhor, que era Deos de Veneza, era tambem Deos de Napoles: por sua conta corremos, delle nos fiamos, que quem em Deos se fia, Deos nunca lhe falta, Deos sempre o sustenta.

57 Assim o dizia David com muyta confiança, por experimentado no que Deos era: *Dominus regit me, & nihil mihi deerit, in loco pascuæ ibi me collocavit.* Deos

Pf. 132



des beneficios tinha Deos feyto a David ; porque o escolheo para Rey do seu povo, fê-lo triunfar de seus inimigos, deo indulgencia ao seu peccado, e o estabeleceo no Reyno. E sendo estas coufas de muyta estimaçãõ, deyxã David de as allegar, e só diz lhe não ha de faltar nada, pelo reger Deos com sua providencia, em qualquer parte, que o ponha ; ou como lem os 70. *Dominus pascit me, & nihil mihi deerit.* Deos me apascenta, nada me ha de faltar. E porque não faz David menção das honras, que Deos lhe fez &c., e só publica a providencia, que lhe falta? &c. Com muyta razão: porque com as honras, quando muyto poderá acreditar-se huma pelloa ; e sem confiança na Divina Providencia poderá temer riscos na sua vida. E como David na Divina Providencia tinha toda a sua confiança, faz offerta de Deos o prover de sustento, e não do que lhe serviria de credito ; não faz menção das honras, com que Deos o acredita, mas sim

da providencia, com que Deos o sustenta : *Dominus pascit me, & nihil mihi deerit.* Rejeitou S. Caetano as rendas, que lhe offercia o Conde da Opedo, por entender lhe não assistiriaõ em Napoles, como em Veneza; ao que respondeo, que o Deos, que era de Veneza, era o mesmo Deos de Napoles ; confiando mais na sua Providencia, que nas grandezas dos Principes da terra, como o mesmo David dizia : *Bonum est sperare in Domino, quàm sperare in Principibus.* Assim quiz S. Caetano correr só por conta de Deos, em cuja Providencia estribava toda a sua confiança : porque quem só em Deos se fia, Deos sempre o sustenta, e nunca Deos lhe falta em qualquer parte, que esteja : *Dominus pascit me, & nihil mihi deerit &c.*

58 Por esta razão sem duvida se lhe deve applicar na Missa o Evangelho, em que resplandece a Divina Providencia, para fundamento desta Religiaõ sagrada: *Respicite volatilia Cæli, quæ non serunt, neque metunt,*

Pfal.  
117.

Mat.  
th. 6.



tunt, neque congregant in horrea, sed Pater vester Cælestis pascit ea. Consideray bem como se alimentaõ as aves do Ceo: não semcaõ, nem colhem, nem fazem celleyros para seu sustento; mas vosso Pay Celestial as apascenta com o necessario. Notavel maravilha, chamar-lhe aves do Ceo, e não da terra! Se ellas se sustentão na terra, como lhes chama aves do Ceo: *Volatilia Cæli?* Com muyta razaõ: verdade he, que na terra se sustentão; mas vosso Pay Celestial he quem do Ceo o sustento lhes manda; ellas na terra se criaõ, porèm ellas só do Ceo trataõ, para lá daõ os seus voos; lá põem os seus olhos, de onde só esperão o seu soccorro, porque lá tem os seus celleyros. Logo não ha para que ter trabalho de semear, colher, e ajuntar; porque se lhes faltar na terra, a Providencia de Deos lho mandára do Ceo; q̄ como só em Deos se fiaõ, Deos nunca lhes falta, Deos sempre as sustenta: *Pater vester Cælestis pascit ea.*

59 Oh quantas vezes

por pessoas não conhecidas, como vinda do Ceo, veyo a esmóla a esta Religiaõ, como a quem só corre por conta de Deos! A experiencia tem alcançado, que quando os corvos tiraõ seus filhos da casca do ovo, e os vem com pennugem brancos, fogem do ninho, e os deyxão muytos dias ao desamparo, até que depois desses muitos dias, crescidas as penas da cor dos pays, os tornaõ a conhecer por filhos. Pois se os pays os desamparaõ, e a terra lhes não acode em o ninho, em que ficaõ, quem lhes acode, quem os cria, quem os fomenta, se não a Providencia de Deos, diz David: *Quid dat escam pullis corvorum?* porque desamparados dos pays, ficam desamparados da terra, ficaõ á Divina Providencia: mas quando desamparados da terra, correm por conta do Ceo; porque Deos os toma por sua conta, com sua Providencia os cria, e os fomenta: *Qui dat escam pullis corvorum.* Quem por se funda na Providencia Divina, funda-se no Ceo; quem

em



em providencias humanas se funda, funda-se na terra: e quem se funda em cousas da terra, com qualquer perigo se arruina; quem se funda em cousas do Ceo, de todo o perigo triunfa.

60 Apareceo na terra huma estatua a Nabucodonozor em figura de hum forte homem, como Gigante, e na compostura dos metaes mais forte, de ouro, prata, ferro, e bronze; e apenas com o toque de huma pedrinha, que desceo de hum monte, e lhe deo nos pés, logo se arruinou, e em cinza se desfez: *Abcissus est lapis de monte sine manibus, & percussit statuam, & redacta est quasi in favillam.* Apareceo no Ceo ao

Dan.  
ii.

Apoc.  
viii.

Evangelista S. João huma mulher, e por natureza fraca, contra a qual se armava hum cruel Dragaõ, com sette cabeças, e dez pontas agudas, e com todas estas ferezas, e forças não venceu o Dragaõ, antes a mulher delle triunfou; porque á sua vista cahio, e de repente foy lançado no fogo infernal: *Projectus est Dra-*

*co.* Que he isto? *Quid est hoc?* Huma mulher, fraca por natureza, prevalece; e não prevalece huma estatua tão forte? Arruina-se esta de todo, com tão pequeno tiro; sustenta-se, e triunfa a mulher de tão forte contrario? Sim; se não, vede vós em que huma, e outra cousa se fundava: A mulher fundava-se na Lua, que era cousa do Ceo: *Luna sub pedibus ejus*; a estatua fundava-se em pés de barro, que era cousa da terra: *Partem testeam.* Pois não dure, e arruine-se essa estatua, ainda que forte pela compostura; prevaleça, e triunfe a mulher, ainda que fraca por natureza: porque quem se funda em cousas do Ceo facilmente se sustenta, e de todo risco triunfa: *Luna sub pedibus ejus: projectus est Draco*; quem se funda em cousas da terra facilmente se arruina, qualquer perigo a derruba: *Lapis sine manibus percussit statuam in pedibus fictilibus, & redacta est &c.*

61 Como pois S. Caetano, e sua Religião sagrada



da estaõ fundados no Ceo, e naõ na terra, ainda que se arruinem outras, que estaõ fundadas no muito que na terra gozaõ, naõ se arruina-  
rá nunca esta, que se funda sobre o nada, naõ querendo do mundo cousa alguma; porque só se funda na Providencia Celestial para allegurar melhor sua eterna duração. Christãos, he engano cuidar que, por ter mais, podereis ter mais; porque ás vezes o ter mais da terra, he meyo para ter menos. Duas varas vejo nas divinas letras com diferentes progressos, a de Jesse, e a de Aaram: *Virga Jesse: Virga Aaron*: a de Aaram cheya de folhas, flores, e fructos; a de Jesse sem fructos, e só com huma flor; a de Jesse com menos, a de Aaram com mais: *Quare hoc &c.*? porque a de Jesse tinha bens de raiz: *Egredietur virga de radice Jesse, & flos de radice ejus ascendet*: raiz, e mais raiz, bens de raiz dobrados; porẽm hũa flor singela: a de Aaram naõ tinha raizes, porq̃ era cortada da arvore, mas teve flores sem

conto, e teve fructos dobrados: *Invenit geminasse virgam Aaron, & turgentibus gemmis, erumperant flores, qui in amygdalas deformati sunt*. Esta como foy cortada, e na terra nada tinha, todo o seu cuidado era na Divina Providencia, com que teve mais: *Turgentibus gemmis*; a de Jesse, como tinha as raizes na terra, só cuidava da fecundidade terrena, com que teve menos: *Flos de radice*.

62 Caetano tanto se desapegou da terra, que se desapepou de tudo, dos seus, e de si mesmo, só por estar unido com Deos, com que teve mais que tudo; como se distera, com David, Caeta-

no: *Mibi autem adhaerere Deo bonum est, & ponere in Domino Deo spem meam*, para mim só he bom pegarme, e unir-me a Deos, e só em Deos pdr minha esperança, e nada mais. Mas oh maravilha, longe dos usos da natureza, totalmente entrinhada nas efficacias da graça! Ser Caetano, e sua Religiaõ hum milagre continuo no desapego de tudo, e na si-

Numl  
17.

Pf. 72

Ijai.  
1st.

mie



milhança dos accidentes da  
 quelle Divino Sacramento:  
*Miraculorum maximum.*  
*Quare hoc?* Olhay, Catho-  
 licos, sem algum fim nenhũa  
 coula se obra. Mas porque  
 fim faria Deos este continuo  
 milagre na terra? *O' Altitu-  
 do divitiarum!* Seria só  
 para mostrar as riquezas de  
 sua Providencia; e incom-  
 prehensivel bondade, e fan-  
 tidade? Seria, e por outras  
 cousas ocultas, e incompre-  
 hensiveis á investigaçãõ hu-  
 mana: mas parece, a nõsso  
 entender, que sustentou  
 Deos a S. Caetano, e a sua  
 Religiaõ, e tomou por sua  
 conta sustentá-los milagro-  
 samente; porque S. Caeta-  
 no, e sua Religiaõ tomou  
 por sua conta sustentar, e  
 defender a Igreja de Deos,  
 infestada naquelles tempos  
 de muitos inimigos da fé,  
 que com infernaes heresias  
 queriaõ escurecer a luz A-  
 postolica, e a verdade Evan-  
 gelica.

63 Havia nascido no  
 mundo S. Caetano, tres an-  
 nos antes que Lutero, co-  
 risco despenhado do infer-  
 no, contra o Reyno do Ceo:

tratava na nuvem negra da  
 sua infernal doutrina de es-  
 curecer o Sol da Graça, e a  
 luz da Fé Catholica. Contra  
 este Cometa da Igreja, que  
 annunciou tantas espirituas  
 ruinas, se armou S. Caeta-  
 no, pondo-se em campo,  
 de maneira, com sua peni-  
 tencia, e seu exemplo, nos  
 Pulpitos, nos Confessiona-  
 rios, no melhor da Italia, no  
 principal da Europa; que o  
 mesmo Lutero, ouvindo o  
 que se dizia do Santo, disse  
 em Alemanha: *Magnum  
 bellum nobis paratur Ro-  
 mæ;* oh que grande guerra  
 se aparelha a mim, ao in-  
 ferno, e ao demonio em Ro-  
 ma! E porque se não teme  
 de outros Santos, que entãõ  
 havia na Igreja de Deos  
 fundadores de Religioens?  
 Sabeis porque? porque o vio  
 mais dezapegado da terra  
 que todos os mais, e recea-  
 va que lhe desse na cabeça  
 mais que todos este Santo;  
 porque mais dá na cabeça  
 ao demonio, não quem está  
 mais pegado ao seculo, se-  
 não quem mais dezapegado  
 he do mundo.

64 Com hũa pedra deo  
 Da



David de tal sorte na cabeça do Gigante, figura do demonio, que lha metteo entre os olhos, e lha pregou pela testa dentro: *Percussit Philistæum in fronte, & infixus est lapis in fronte ejus.* Notavel pedrada! A fé que tinha David a mão bem destra! por isso não devia de querer sahir a esta batalha com as armas, com que o armou o Rey, senão com aquellas, com que se exercitava em pastor. E se como tal, sahio com baculo, e com pedra, porque escalavra a esse Gigante com a pedra, e não com o baculo? Porque o baculo não se desapega da mão, e a pedra sim. Mais, esta pedra era tirada da corrente de hum rio: *De torrente:* pois porque mais da corrente, que da outra parte? Porque mais pedra da agoa, e não pedra de terra? Porque as pedras da terra, tem muita terra apegada; as pedras da agoa, como estão lavadas, e limpas, não tem cousa alguma da terra: e só os desapegados da terra, os que não se pegão ao mundo, são sempre os que dão

na cabeça ao demonio; são os que a seus ministros lhes quebraõ sempre a cabeça: e não nõ a cabeça lhe quebraõ, mas tambem debaixo dos pés lha trilhaõ. Esta foy a sentença de Deus contra a serpente infernal, que lhe elmagaria a cabeça a mulher: *Ipsa conteret caput tuum. Quare non ipse, sed ipsa?* Não Adam, senão Eva? Não o homem, senão a mulher? Porque Adam foy feito da da terra *de limo terræ;* e a mulher não, senão da costa: *Tulit unam de costis,* desapegada da terra, que só quem da terra se desapega, a cabeça do demonio trilha: *Ipsa conteret caput tuum.*

65. Taõ desapegado das cousas da terra, e de tudo, vivia S. Caetano, e sua Religiaõ, que a Sacra Rota de Roma examinando as acçoens deste Santo, diz que haver fundado huma Religiaõ nova, tem deixar o habito Clerical, foy acordo, e dictame de zelo caritativo, para confusaõ dos hereges blasfemos: *Catholicæ fidei zelo, ad hereticorum confusionem*

Gene  
5.

o. l. 2.  
m. 10.  
p. 2.  
p. 10.

2.  
A.  
2.  
2.  
2.  
2.



*tionem, Clericorum Reli-  
gionem instituit. Quare  
hoc?* Porque os desapegados  
da terra, os que não tem na  
terra algum trato, algum  
commercio, algum influxo;  
esses, como nova Religião,  
e nova luz, são os poderosos  
para desterrar ignorancias,  
e para affugentar malicias.  
Para os Magos virem a co-  
nhecimento de salvação, e  
adorar a Deos nascido em  
Belem, diz S. Leão Papa,  
Ihes appareceo no Oriente  
huma Estrella de nova cla-  
ridade: *Tribus igitur Ma-  
gis in Regione Orientis  
stella nove claritatis appa-  
ruit.* A esta Estrella chama  
tambem Santo Agostinho  
Estrella nova: *Novam stel-  
lam.* Notavel Providencia!  
Que mysterio tem esta Es-  
trella nova, e de nova luz, pa-  
ra trazer os Magos ao co-  
nhecimento de sua salvação,  
e adoração do seu verdadei-  
ro Deos? Não fez Deos to-  
das as outras estrellas tão lu-  
zidas, que matizou, e esmal-  
tou com ellas os Ceos, para  
q̄ tambem resplandecessem  
na terra? *Posuit eas in fir-  
mamento Celi ut lucerent*

S. Leo  
Serm.  
1. de  
Epi-  
ph.

S.  
Aug.  
Serm.  
2. de  
Epi-  
ph.

*super terram.* Assim he. Pois  
porq̄ não deputa qualquer  
destas para o conhecimento,  
e guia dos Magos, senão  
crear outra de novo para o  
tal effeito? Ora vede o myl-  
terio, com q̄ se satisfaz nollo  
intentio. Os Magos eraõ  
Gentios Idolatras; e suppos-  
to eraõ sabios na sciencia de  
conhecerem estrellas, para  
seguirem, e acharem o cami-  
nho da verdadeira salvação;  
estavaõ cheyos de cegueira,  
e ignorancia. As outras es-  
trellas tem com a terra tra-  
to, comunicando-se-lhe por  
influxos, com o mayor com-  
mercio; por isso creou nova  
estrella, com nova luz de no-  
vo, q̄ não tivesse com a terra  
cõmercio, nem trato; e fõ  
serville para tirar os Magos  
de cegueiras, e ignoran-  
cias, que a modo de som-  
bras infestavaõ suas almas,  
e escureciaõ suas conscien-  
cias, e fosse para elles cou-  
ta nova, ver nova estrella  
de nova luz, que não tem  
trato, nem cõmercio com a  
terra, para ter poder de des-  
terrar-lhes ignorancias, e  
affugentar-lhes as malicias,  
trazendo-os á salvação ver-  
dadei-







fectos, os animos, os impulsos, para que deixe seus peccados, e abraçe o arrependimento, este he o prodigio.

67 Huma das mais maravilhosas cousas, que contaõ na escriptura, he ver sahir Jonas do ventre de huma balêa, entrar pela Corte de Ninive, defunto o semblante, o corpo penitente, a voz horrenda, o aspecto medonho, o traje defuzado, o modo nunca visto, nem ouvido naquella Cidade, ir prégando: Justiça, que Deos quer fazer desta Corte; porque dentro de quarenta dias se ha de sobverter esta Cida-

de: *Adbuc quadraginta dies*

& *Ninive subvertetur.*

Turbou-se o Principe, os grandes, os pequenos, e todos. E aquillo, que era huma babilonia de culpas, hum labyrintho de idolatrias, hum theatro de torpezas, logo pareceo hum paraizo de graça; porque tudo se converteo em arrependimento de culpas, e todos se vestiraõ de penitencia. Pois qual foy aqui a maravilha?

Seria por ventura mudar

Deos a Justiça em Misericordia: *Misertus est Deus?*

Naõ; naõ foy maravilha atar as mãos a Deos com suas oraçoens; mas foy atar aos peccadores a furia no mesmo caminho por onde caminhavaõ ás culpas com sua depravada consciencia: *Conversi sunt à via sua mala.*

E Jonas acaba com os peccadores, que no mesmo caminho de seus depravados intentos virem a culpa em penitencia, larguem as idolatrias, e deixem sua cegueira; pois admirem-se todos da prégação de Jonas: porque naõ he tanto para nos admirar o trocar Deos a sua ira em clemencias e a justiaça em misericordia, que naõ he pouco; mas atar aos peccadores, caminhando gostosos a suas maldades, os affectos, os animos, e os impulsos, para que deixem seus peccados, e abraçam o arrependimento, he mais que muito; porque he mayor maravilha, e o mayor prodigio: *Conversi sunt à via sua mala.*

68 Oh que de vezes fez isto o Jonas da Italia S. Caetano

lano



tano! Não só atou as mãos a Deos com suas penitencias, lagrimas, oraçoens, e abstinencias; não só lhe fez metter a espada da justica na bainha da Misericordia, senão que fez com que os peccadores déssem volta á sua vida, e se mudassem da culpa para a graça, tirando a muitos das occasioens dos amancebamentos, das vinganças de seus odios, dos máos caminhos dos latrocinios, e furtos, e do poder dos demonios, que lhes prendiaõ as linguas, para que annos, e annos não confessassem suas culpas, nem deixassem os idolos de sua cegueira, com que se precipitariaõ na eterna pena: a todos reduzio, a todos deo luz, a todos chegou a Deos. Se não, dizei-me: em toda a parte, em que assistio S. Caetano, e a sua Religiaõ assiste, que era o estallar com suspiros, pelos Oratorios, pelos Templos, pelas Igrejas, na oraçaõ, nas disciplinas, no fervor, e perfeiçaõ do culto Divino, e costumes Catholicos, senão hũa Niniye penitente? Pois

não he isto grande maravilha? Não ha duvida. E quem fez esta maravilha? *Quis est hic?* He o Senhor S. Caetano: *Fecit mirabilia in vita sua.*

69 Ultimamente, para concluirmos ja este retrato, se desentranha outra maravilha das maravilhas daquele Divino Sacramento, para remate, e coroa de todas as deste Santo. E he esta maravilha como flor perpetua: *Quia de manu Domini efflorescebat.* Tal he o beneficio, que alli o Ceo nos faz, tão perpetuo, e permanente, que para nós não tem fim. Que isto seja assim, a Fé o ensina, e o dicta a Igreja; porque todos os mais Sacramentos cõminicaõ, e causaõ graça accidental, e este só contém em si a mesma graça permanente, e essencial. Resta agora mostrar como este beneficio foy dado para perpetuo. Conhece-se o beneficio por tão grande, quanto tem de duracaõ na posse: e quanto mais o beneficio dura, tanto mais se conhece a sua mayor grandeza.



70 A valia Santo Thomaz o dar-se nos Christo Sacramento, pelo beneficio mayor de todos os beneficios, que Christo nos fez: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.* Como afirmam? Se Deos apurou a grandeza de seu amor em dar-nos seu Filho na Incarnação: *Sic Deus dilexit mundum, ut filium suum unigenitum daret*; se o Filho de Deos por consummar a obra da redempção deo por nós todos a vida em hũa Cruz: *Consummatum est*; sendo estes beneficios estupendos, como o Sacramento na grandeza he o mayor beneficio: *Miraculorum ab ipso factorum maximum?* Direy. Estes beneficios de Deos, quanto á substancia tem infinita grandeza; quanto ao modo, o do Sacramento mostra maioria; porque o beneficio da Incarnação durou conosco trinta e tres annos, feito homem o Filho de Deos: e quando na Cruz o Filho de Deos obrou a redempção de nossas almas, teve este beneficio de duração poucas horas; porém o

beneficio do Sacramento durara conosco ha tantos seculos, e nos prometteo durar conosco até o fim do mundo: *Ecce Ego vobiscum sum usque ad consummationem seculi. Quare hoc &c.*: Porque parece não ostentára todos os attributos de seu amor a Omnipotencia Divina, em beneficiar a Igreja, se este Divino Sacramento não fora perpetuo no beneficio, e na perseverança em fazer nos este bem com tão perpetua duração; porque quanto mais o beneficio tem de duração, tanto mais sua grandeza se avalia por mayor: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.*

71 Teve perpetua duração este beneficio, não só desde q̄ começou em figura, mas desde q̄ se nos deo figurado. Disse Christo aos Farizeos, que o haviaõ de ver, vindo em nuvens do Ceo: *Videbitis filium hominis venientem in nubibus Cæli*, que foy o mesmo que dizer-lhes, viria manifestar sua justiça, e Misericordia: a sua Misericordia, que sempre lhes offereceo para seu remedio,

e sua

D. Thom. in O. pusc. 57.

Joan. 3.

Joan. 20.

Mat. 28. 14.

Mat. 28.



e a sua justiça, com que os ha de sentenciar no seu castigo. Mas porque ha de vir no fim do mundo em throno de nuvens &c. ? Porque quando quiz salvar aos Israelitas, em throno de nuvens começou abeneficiar esses homens, &c. E esse throno de nuvens era figura do Divino Sacramento, disse Drogo Ostiense: *Ecce nubes tenebrosa: quæ est nubes, nisi corpus suum Sanctissimum?* Pois vede agora: o throno diz permanencia, perseverança, e couza firme &c. E assim durou tanto este beneficio, não só desde que começou em figura, mas desde que se nos deo figurado. E em vir em throno de nuvens no cabo, e no principio, mostrou que huma vez que chegou a começar, até o fim do mundo havia de permanecer. Mas que digo até o fim do mundo! ainda depois do mundo acabado, dura, e permanece na eternidade este beneficio.

72 Nos maravilhosos extasis do querido João Ihe mostrou Deos o Paraizo Celestial, e entre as muytas

maravilhas, que alli vio, diz, por ultimo, que pelo meyo deste Paraizo corria hum rio caudaloso de agoas taõ crystallinas, que por vivas as intitula, e sahiaõ do Throno, em que o mesmo Deos estava; e que junto deste rio estava a arvore da vida de huma, e da outra parte do mesmo rio posta, que dava seus fructos pelos doze mezes do anno: *In medio plateæ ejus, & ex utraque parte fluminis lignum vitæ afferens fructus duodecim, per menses singulos reddens fructum suum.* Maravilhosa visaõ! *Quid est hoc?* Mas que muyto, se conthem todas as maravilhas, que Deos ostentou na terra, e se haõ de gozar nos Ceos! Porque diz S. Vicente Ferreyra, que aqui mostrou Deos huma, e outra Igreja ao Evangelista; a Militante que ha de acabar, e a Triunfante, que não ha de ter fim: juntamente as duas presenças, que Christo tem nos Ceos, e na terra; na terra real, e Sacramentalmente naquelle Divino Sacramento; nos Ceos realmente á mão di-



S. Vic.  
Ferr.  
ferm.  
3. de  
Corp.  
Chr.

reyta do Padre eterno. *Lignum vitæ est Christus*, (diz o Santo) *Qui est ex utraque parte, quia in parte dextra est in Paradiso, & in hostia consecrata per Sacramentum in hoc mundo.* Antes que mais largamente vejamos isto, entro com o meu reparo; porque diz Lyra, que depois que o Evangelista mostrou a situaçãõ dessa Cidade Celestial, sua dignidade, muros, e fundamentos, logo descreveo a refeição, e sustento dos que nella se apascentaõ, que naõ he menos q̃ a presença do mesmo Deos, e á imitaçãõ da vida do Divino Cordeyro: *Describit refectiõem, quam Deus Civitati præbuit, in præsentia Deitatis, & in imitatione vitæ Agni.*

Lyra  
ib.

73 Agora pergunto: se pelo meyo desse Paraizo Celestial corre o rio, e por caudaloso naõ deyxã de ser largo, como diz o Evangelista que a arvore da vida está de huma, e outra parte dessa ribeyra? Se as arvores foraõ duas, e de huma parte estivesse huma, e da outra parte outra, naõ tinha-

mos que duvidar; porque no principio do mundo faz o texto mençaõ de duas arvores, que pôs Deos no terreal Paraizo, huma da morte, que foy a do fructo vedado: *In quocumque die comederis ex eo, morte morieris;* outra da vida: *Lignum vitæ*, figura daquelle Divino Sacramento; disse o Doutor Serafico: logo se no Paraizo terreal pôs Deos duas arvores: *In medio Paradisi lignum vitæ, & lignum scientiæ;* como no Paraizo celestial só faz mençaõ da arvore da vida? Será, porque naõ ha morte na Bemaventurança? Assim he: *Et mors ultra non erit.* Mas ainda assim naõ soltamos a duvida; porque como pôde ser que sendo só huma a arvore da vida, esteja de huma, e outra parte do rio, como se foraõ duas? Como pôde ser? Com a clareza, com que a Providencia Divina costuma satisfazer á consideraçãõ humana; porque diz a Glossa interlineal, que por huma, e outra parte do rio se entende pela nosa vida neste mundo, e pela vida dos bemaven-

Gen.  
2.

D.  
Boni.  
Opus.  
cul.  
57. &  
D.  
Aug.

Inter.  
lin. ib.







munica aquelle Senhor doze fructos, chegando com a devida preparaçãõ á sua mesa; como dizem muytos Santos Padres. O primeyro he, communicaçãõ de copiosissimo augmento da graça; segundo, augmento da Fé, terceyro, excitaçãõ de firme Esperança; quarto, incendio de Charidade; quinto, huma uniaõ especial com Jesu Christo; sexto, huma especial suavidade; settimo, nova fortaleza, que entra n'alma; oytavo, lhe tira os peccados veniaes; nono, preserva dos peccados mortaes; decimo, refrea os appetites; undecimo, defende dos inimigos visiveis, e invisiveis; duodecimo, cõmunica especial auxilio, para perseverar na graça, e conseguir a eterna felicidade da gloria: *Et futurae gloriae nobis pignus datur.* Estes saõ os fructos, que nos communica neste mundo aquella arvore da vida: e os que communica aos bemaventurados para gozarem a gloria sem fim na Bemaventurança, os declara o nosso Lyra, com sua douta intelligencia.

Hug. Card. hic. Hug. Vict. Spec. Theolog. Ricard de S. Lour. lib. 2. de laud. B. Mar. D. Th. opusculo 33. cap. 21. & Alij.

75 O primeyro, he o da <sup>Lyra</sup> charidade, que na clara <sup>ib.</sup> visãõ de Deos na patria, totalmente transforma aos bemaventurados por amor: o segundo, he o do gozo, que se segue da mesma clara visãõ de Deos: o terceyro, he o da paz, que os bemaventurados alcançãõ, socegando-se totalmente em Deos, como em fim ultimado: o quarto, he o da paciencia, que com as adversidades desta vida naõ quebrou a creatura, e a sua alma na Bemaventurança, aonde naõ há adversidade alguma, se estabelece firmemente em Deos: o quinto, he o da benignidade; isto, he huma bõa, e gostosa inflammaçãõ, com que os bemaventurados se inflammaõ no amor do proximo, quanto ao effeyto desse amor, com que assiste nos taes bemaventurados hum ardor cordial, como se diz naquella proza: *Supernae Matris gaudium &c.*, o sexto, he o da bondade; isto he, huma cõmunicaçãõ do proprio bem, em effeyto para com o proximo; porque o bem de si mesmo he com.



communicavel, e o bem de hum bemaventurado redundando no outro; porque qualquer se alegra do bem do outro, como se fora seu proprio: o settimo, he o da longanimidade, a qual consiste em huma muyto igual esperanza do bem futuro, e as almas dos bemaventurados com muyta igualdade esperão a gloria de seus corpos; o oytavo, he o da mansidão, que nesta vida foy huma mortificação da ira, que não tem luz na Bemaventurança, quanto ao seu material, por ser hum incendio do sangue, com que se abraza o coração; mas quanto ao seu formal, que he hum appetite de vingança, tem lugar alli; porque os bemaventurados appetecem a vingança dos obstinados peccadores, conforme aquillo do Psalmo: *Letabitur justus cum viderit vindictam; manus suas lavabit in sanguine peccatoris.* E posto q̄ este appetite nos bemaventurados he moderado, conforme a regra da Divina Justiça, por isso mesmo tem alli mansidão justa: o nono,

he o da Fé, que se se tomar como virtude Theologica, na Bemaventurança a não há; porque a Fé, neste sentido, he das cousas escondidas, e na Bemaventurança tudo está patente: mas tomando-se a Fé pela felicidade, neste sentido com especialidade, sempre se achamos nos bemaventurados: o decimo, he o da modestia, que na Bemaventurança se dá por excellente modo; pois as forças inferiores d'alma estão nos bemaventurados ás superiores alli sujeytas: o undecimo he o da continencia: aquelle he continente, que, padecendo desordenados appetites, não se vence delles, antes se arma contra suas payxoens, de que fica triunfante: e ainda que semelhantes appetites se não dão na Bemaventurança, por isso não se diz que alli há esta continencia, quanto ao soffrer os taes appetites, ou concupiscencias; com tudo dá se alli a continencia, quanto a nenhum poder ser vencido; porque a nenhum mal se podem inclinar os bemaventurados:

Pfal.  
57.



o duodecimo he o da castidade, que, em quanto diz limpeza, se dá na Bemaventurança; porque nella não affiste cousa alguma manchada.

76 Se pois temos visto todos estes soberanos fructos, que no temporal, e no eterno communica a arvore da vida em todo tempo; sendo a arvore da vida Christo Sacramentado, que prometteo assistir comnosco até o fim do mundo, fazendo-nos até o fim perpetuo este beneficio; que muyto he dizer eu, que he este seu beneficio tão perpetuo, que ainda depois do mundo acabado dura, e permanece na eternidade este perpetuo beneficio; pois em toda esta vida nos communica os seus fructos, e na outra ainda duraõ para eternamente os gozarem: *Afferens fructus duodecim mercedem immortalitatis eternaliter.* Pois que he isto: *Quid est hoc*, senão maravilha estupenda de todas as maravilhas daquelle Divino Sacramento, que perseve-  
ta, e permanece flor per-

petua no Paraizo da eternidade, para retratar por coroa das maravilhas de S. Caetano, que perseverou, e permanece tão perpetuo nas virtudes, não só sem defeyto nesta vida; mas ainda pedia a Deos em certo modo, q̄ queria ter o mesmo exercicio na Bemaventurança? Já ouvistes a revelação da vontade de Deos para com este Santo, de o querer fazer celebre, e famoso nos milagres ainda em vida; e os intimos rogos deste Santo acabáraõ, e valéraõ tanto para com Deos, que suspendeo Deos este favor, e graça, como o Santo lhe pediu lhe guardasse este favor para cem annos depois da morte. Quem pois como Caetano fez maravilha fimi-  
lhante? *Quid est hoc? Fecit mirabilia.* Não só humilhar-se tanto para renunciar applausos, e estimação, que merece a Santidade em quanto vivo; senão ainda exercitar estas virtudes cem annos já depois de bemaventurado. Há mayor prodigio! Há mayor assombro! Querer ainda depois de bem-  
aventu-



aventurado da perseverança das virtudes da sua vida o mesmo exercicio na bem-aventurança!

77 Mas que muyto se veja em Caetano esta maravilha das maravilhas, se foy perpetuo em ter em todo bem perseverança, e permanencia, na paciencia, na humildade, na pobreza, na charidade, e em todas as mais virtudes até a morte; de tal maneyra, que parecia hũ corpo de raizes espirituallizado, e lhe não sãbiaõ outro nome seus filhos, senão de Obediente perpetuo: *Perpetuò obediens*; que sendo prerogativa de Christo: *Obediens usque ad mortem*; muyto á risca o imitou S. Caetano, servindo-lhe de grande exemplo todos os Santos, que na vida o imitãõ, de quem era muy devoto, e mais especialmente de nosso Padre S. Francisco, a quem propôs tanto por idéa da sua imitação, que parece ambos com hum mesmo coração amavaõ a Deos: e tal era a devoção, que tinha ao Patriarcha dos pobres, pela altissima po-

breza em que fundou sua Religiaõ sagrada, que rezava de primeyra classe o dia da sua festa. A serva de Deos chamada Dignamerita, depois de passar da presente vida para a eterna S. Caetano, o vio no Ceo abraçado intimamente com S. Francisco: Outra vez vio a estes Santos, Francisco á mão dreyta, Caetano á mão esquerda de Christo, e trocando o Senhor os braços os abraçava a ambos; e entãõ ouvia cantar aquella letra d'Alma Santa: *Læva ejus sub capite meo, & dextera illius amplexabitur me.* Pois merecem mais estes Santos que os outros, para que se não veja abraçã los Deos?

78 Não sey que vos diga á isto: se bem vos posso dizer, que na mão de Deos estaõ todos os Juslos: *Iustorum animæ in manu Dei sunt*: mas como estes Santos por sua fundação, e vida mostraraõ perpetua imitação de Christo; quiz o Senhor mostrar que tinhaõ mais lugar em seus braços; assim abraça a ambos, como se foraõ huma só alma: porque

Ad  
Phi-  
lip, 2.

Cap. 2.

Sap. 31



que ainda que eraõ dous abraçados, eraõ sómente hũ por unidos. Agora se póde reparar em negar o Senhor estes braços a Diogo, e a Joaõ, porque o Padre Eterno os tinha preparado para Francisco, e Caetano: *Sedere autem ad dexteram meam, vel sinistram, non est in unum dare vobis, sed quibus paratum est à Patre meo.* Entendeo o Padre Gdamgerola a uniaõ de vontades nestes Santos, e do fundamento das suas Ordens, tem quererem cousa alguma dos bens do mundo, porque hum fundava a sua na altissima pobreza, outro só na Providencia Divina; chamava aos filhos de S. Caetano, Clerigos de S. Francisco: e se por honra, e louvor este Padre lhes dava este titulo; porque naõ terá minha Religiaõ este louvor, e honra de se intitularem seus Frades, Frades de S. Caetano; pois sendo estes dous Patriarchas taõ unidos nas vontades, e amor de Deos para a sua fundaçãõ, sejaõ com muyta razãõ os filhos de Caetano Clerigos de S. Fran-

cisco, e os filhos de Francisco Frades de S. Caetano; por ser nas virtudes este Santo neste mundo huma perpetua maravilha na imitaçãõ de Christo; porque he huma maravilha que neste mundo taõ caduco haja virtude perpetua.

79 As virtudes no mundo saõ como as flores do tempo; o Sol as murcha, o vento as secca, os brutos as pizaõ, os bichos as comem, e assim facilmente acabaõ. Os vicios saõ como os espinhos; com a chuva crescem, com o Sol se augmentaõ, e muyto mais tempo duraõ. Assim as virtudes tenras, como flores, com o ardor dos appetites, com o vento das vaidades, pizadas de quem as despreza, mordidas de quem as murmura, naõ duraõ muyto; os espinhos, como ninguem lhes bolle, ninguem entende com elles, e lançaõ mais rai- zes na terra, naõ acabaõ cedo: por isso muytos se desatinaõ, e poucos se desenganaõ; porq̃ os desenganos da virtude duraõ muyto pouco, e os desatinos da vaidade sempre duraõ muyto.



Soheu Nabuco com hũa estatua, grande na estatua, por ser de muitos metaes composta; porque tinha cabeça de ouro, peito, e braços de prata, ventre de bronze, pernas de ferro, e os pés parte de ferro, e parte de barro: e depois de assim ser vista, tambem vio descer de hum monte huma pedra, que topando-lhe nos pés, totalmente desfez a estatua: *Abcisus est lapis de*

Dan. 2. *monte, & percussa statuam in pedibus, & redacta est in favillam: A* sua imitação fez depois Nabuco hũa

Dan. 3. estatua de ouro de notavel grandeza, e de tanta duração; que nem o texto diz o fim, que teve esta estatua.

Como assim? Esta dura muito; a outra taõ pouco? A estatua sonhada, nem por sonhos dura, como o mostrou a ruina; a estatua feita, não se lhe falla em ruina, e mais tempo dura? Sim, que a estatua sonhada era obra de Deos, que para desengano da vaidade de Nabuco lha propunha em sonhos; a que fez Nabuco era obra do seu desatino para idolo, e ado-

lingua

ração do mesmo Nabuco: e sempre são no mundo de mais duração os desatinos, que os desenganos; os desenganos duraõ pouco, os desatinos duraõ muito: he mais larga a idade da culpa, que nos costuma desvanecer, que a vida das virtudes, que nos costuma desenganar; por isso, sendo maravilha que haja virtude que dure, ser a virtude de S. Caetano perpetua, a fez ultima maravilha: *Quid est hoc? Fecit mirabilia in vita sua.*

81. Não faltára no mundo esta maravilha, se os humanos souberaõ ter nas virtudes perseverança; porque Santo Thomaz a define, dizendo que he huma virtude constituída em razão do bem estavel, e perpetua permanencia: *Est virtus in ratione boni constituta stabilis, & perpetua mansio.* E esta he a virtude das boas obras, e a perfeição de todas ellas. Deforme fora aquelle edificio, que tendo por fundamento, e alicerces perolas, diamantes, ouro, e pedras preciosas, continuasse as paredes,



des, e remette a cupula do edificio com ladrilhos vis, e grosseiros adobes; assim deforme he aquella virtude, monstro parece, que começando com as pedras preciosas da humildade, diamantes da penitencia, ouro da caridade, e mais virtudes, páre, e continue com o terreno das froxidoens, com a torpeza das vaidades, e pinguça; e faça o cume da culpa: por isso a mayor das virtudes he a perseverança; e esta he a virtude das virtudes, e a obra das boas obras, disse S. Gregorio: *Virtus boni operis perseverantia est.*

82 Chritãos, Deos creou-nos neste mundo para caminhar-mos delle para os Ceos: E que importa principiarmos bem neste caminho, se não perseverarmos nesse bem até o fim? Que importou á mulher de Lot dar as costas a Sodoma, se não perseverando no animo com q̃ a largou, e se retirou do seu perigo, dando as costas ao incendio, se dando volta no caminho, veyo o castigo do Ceo, e a deixou

por espectáculo da Divina justiça, e exemplo do desengano? Que aproveitou a Saul haver sido tão humilde em seus olhos, e tão innocente nos principios do seu imperio, como menino de hum anno, se não perseverando na humildade, e innocencia, que então gozava, antes declinando para a soberba, se precipitou na malicia, com que desobedeceo a Deos, até que acabando a vida com morte dezastrada, se condenou á eterna pena? Que montou a Salomão a sabedoria, e a graça, que nos olhos de Deos achou, se depois, entregando-se ás torpezas de amores depravados, a soberbas, e idolatrias de falsos idolos, dizem muitos que deo comigo no inferno, sem lagrimas, e sem arrependimento? Que valeo a Judas começar bem na escola de Christo, se depois, vendendo a seu Deos por vilissimo preço, entregou a garganta ao laço, a vida á desesperação, a alma ao demonio? E de que servio a muitos, e servirá deixar a culpa, e largar!



largar o peccado com verdadeira arrependimento, se faltando-lhes a perseverança, tornaõ ao que d'antes eraõ, e muito peyores, acabando a vida na culpa, e começando com a morte a pena?

83 Nada disto na verdade importa: porque saõ estes como a não, a que faltou a amarra do firme proposito, e a anchora de hum, não quero, na tempestade da tentação, e daõ comfigo no penhasco da culpa, e na rocha do peccado, para naufragarem eternamente nas profundezas do inferno. Por isso destes diz o Espirito Santo: *Vae his, qui perdidērunt sustinentiam, & qui dereliquerunt vias rectas, & diverterunt in vias pravas.* Ay daquelles, q̄ perderaõ a perseverança do bem, que começaraõ na vida, e deixáraõ a estrada direita da gloria por tornarem ao perverso caminho da culpa, de onde vaõ a pique precipitados na condenação eterna; que assim nomea S. Jeronymo áquelle lastimoso *Vae* do Espirito Santo: *Vae, eter-*

*num interitum nominat.* Deste foy figura aquella repetida estatua, que começou em ouro, acabou em lodo, e por isso parou em nada: em nada de gloria, em tudo de ruina, para a eterna pena; porque no bem nada teve de perseverança. Oh como se não experimentariaõ os estragos desta condenação, se nos humanos houvera perseverança na divina observancia da Ley! E para sermos mais perfeitos, que tanto desejaõ os bem inclinados, temos para a imitação quantos saõ os Santos, tantos exemplos; e o mais excellente em S. Caeetano, que perseverou até a morte na imitação de Christo, que o debuxou retrato daquelle Divino Sacramento para encaminhar as almas na perseverança do verdadeiro caminho, em que justificados das culpas caminhem para a bemaventurança da perseverança da graça.

84 Pergunta Santo Thomaz, se a mayor obra, que Christo fez, he a justificação do peccador? E responde que sim he, com aquillo de

Eccl. 2.

D. Hieronym, tom. 8. in cap. Prov. 23. ad sup.



de David : *Miserationes ejus super omnia opera ejus.* Porém Santo Agostinho sobre aquellas palavras de Christo: *Et maiora bonorum faciet*, o diz mais claro; porque diz o Santo: *Maius ejus est ut ex impio fiat justus, quam creare Cælum, & terram.* Notavel maravilha! Fazer Deus de hum peccador hum Santo, de hum perverso hum justo, e ser mayor obra, do que crear o Ceo, e a terra! A creação não he mais que a justificação? Parece que sim; porque mais he fazer alguma cousa de nada; que isto he crear *aliquid ex nihilo*: a justificação parece que he menos; porque esta obra se funda sobre alguma cousa, que he pôr da sua parte o que pôde cada hum, conforme o que o mesmo Santo Agostinho diz: *Qui fecit te sine te, non salvabit te sine te.* Quem sem mim me quiz fazer, sem fazer da minha parte me não salvará. Logo como diz Santo Agostinho, e Santo Thomáz, que a justificação do peccador he mayor obra, que a

creação dos Ceos, e da terra? Perguntáráo, e resolveráo, como tão grandes Doutores. Verdade he que a creação he mais a respeito do modo; porque he fazer alguma cousa do nada: mas não a respeito do termo da mesma obra; porque responde Santo Agostinho, que a obra da creação se termina ao bem natural da natureza mudavel, que no dia do Juizo ha de ter fim, finalmente como materia caduca não ha de permanecer; porém a justificação do peccador, como se termina ao bem eterno da beatifica Visão, para sempre ha de permanecer, e perseverar: *Cælum enim, & terra transibunt, predestinatorum autem salus, & justificatio permanebit.* O Ceo, e a terra, elementos, obra da creação, haõ de acabar; a justificação, e salvação dos predestinados para sempre ha de permanecer.

85. Sciencie S. Caetano nesta excellente doutrina, se fez caçador das almas: *Venerator animarum*; todo applicado a destruir heresias, todo



todo folicito em apartar da cegueira das culpas aos que embrenhados no labyrintho dos erros, perdiaõ o fio nos seus delatinos, e só se achavaõ na confusaõ de seus peccados: nisto trabalhava com todas as suas forças, conseguindo a justificaçaõ de muitas almas, que sacudindo com a perseverança da graça as azas das poeiras da terra, apresentava, e offerecia a Deos, como aves da sua caçaria, na bemaventurança: *Venator animarum*. E para que os humanos não perdessem este bem, desejava que todos vivessem á sua imitaçaõ; pois no instituto da sua vida cõ firme constancia sempre perseverou pegado todo á Divina providencia, de que nunca sentio falta: *In suscepto vite instituto constantissime perseveravit, soli Divinae Providentiae inherens, quam sibi nunquam defuisse aliquando miracula comprobarunt*. E como tambem nas mais excellentes virtudes nunca parou, e nellas até a morte permaneceu, certo que fez a mayor maravilha, q̃ na vir-

tude se faz: *Fecit mirabilia in vita sua*. Da mesma perseverança fez constituicaõ aos Religiosos seus filhos, assim na compostura das açoens, como na honestidade da vista, e na modestia das palavras, com que fossem huns perpetuos imitadores da pureza Angelica, como em toda a sua vida lhes dera o exemplo, de modo, que todos o chamavaõ imagem, traslado, e retrato da Angelica pureza: *Angelicae puritatis imago*.

86 Boa confirmaçaõ dá ao sobredito o que nos seus emblemas diz Camerario, que ha huma Ave chamada Asteria, taõ affeioada ás estrellas, e especialmente a Mercurio, que vendo-as comear a luzir, ainda que esteja sobre os ovos, que naturalmente as mãys amaõ muito, logo se levanta do ninho, levando nas garras hum ovo, e voa até se avinhar ás estrellas, aonde se acha taõ gostosa de gozalas, que de si arroja o ovo, sem ter dislo sentimento, ou pena alguma; porque todo o seu gosto he só gozar das

S estre-

In 2.  
Noct.  
2.  
Lect.

Cam.  
mer!  
Em-  
bl. 65.



Celio  
in ad-  
dit  
Piery  
Valer,

estrellas, que tanto ama. Maravilhosa cousa por certo! Porém mayor maravilha he S. Caetano. He o ovo o symbolo do mundo, diz Celio, que por isso os Antigos pintavaõ a Deos, cahindo-lhe hum ovo da boca, dando a entender creara o mundo, e tudo o que nelle ha, com sua palavra: *Ipse dixit, & facta sunt, ipse mandavit, & creata sunt.* Foy taõ effeicoado o nollo Santo às astrellas, e Anjos dos Ceos, e sobre tudo ao seu Creador, que he Deos, a quem, como Angeilca Ave Asteria, voou desde que começou a ter uso de razaõ, q̄ bem nos deixou exemplo de arrojar de si o mundo, de quem nunca este Santo fez caso, e só de Deos sempre fez todo; voando a Deos com tanto gosto, que o mesmo instituiu a seus filhos, para serem Aves Angelicas, que nada tenhaõ da terra, antes sempre voem pelos espaços dos Ceos, esperando o sustento da vida na Providencia de Deos, a quem só dediquem todos os affectos do seu coração.

Pfal. 1  
148.

Euseb.  
Feb.  
Nier.  
Pro-  
lus. na  
histo-  
ria ge-  
tur. 5.  
13.

87 Trata Eusebio Nieremberg de hũas aves chamadas Apodes,, a quem os Indios chamaõ Manucodiatas. Saõ aves, que naõ tem pés, porque naõ tem affectos terrenos, como dizem os Mysticos, que pelos pés se entendem os affectos. Saõ viva estampa dos desprezadores do mundo, á Divina Providencia expostos, porque naõ fazem ninho na terra, nem descem a ella, mais que quando morrem, que entaõ cahem para lhes ter sepultura. Senhoreaõ-se dos espaços dos Ceos, aonde sempre vivem; se comem, do Ceo he a sua comida; se dormem, he no ar na cama das suas pennas; naõ cessaõ de voar sempre pelas celestiaes alturas; sobre as concavas pennas veris de seus queridos consortes fomentaõ as feminaes os partos de suas entranhas; e assim geraõ, e criaõ, e se sustentaõ pelos orbes da Divina Providencia, sem quererem da terra cousa alguma. Naõ he isto verdadeira estampa das filhas de Caetano, que lhes deixou por formal institu-



Luc.  
5.

to, para o imitarem, como elle lhes deo o exemplo, que Caetano aprendeo de Jesu Christo: *Filius autem hominis non habet ubi caput reclinet?* Se pois como aves da Divina Providencia viverem á sua imitação, quem duvida, que se o Senhor, a quem Caetano imitou, prometteo attrahir todas as cousas quando se exaltasse da terra: *Cum exaltatus fuero à terra omnia traham ad meipsum;* S. Caetano, vendo-se lá exaltado na gloria, não cuidará muito dos seus filhos, para os attrahir aos regalos da bemaventurança?

Jcan.  
12.

88 Vio S. Joáo hum Anjo no Sol, que com grande voz dizia a todas as Aves, que voavaõ pelos Ceos, que viessem, e se juntassem á grande cea de Deos: *Vidi Angelum in sole voce magna dicens omnibus avibus, que volabant per medium Cæli, venite, & congregamini ad cænam magnam Dei.* Pelo Sol deste Anjo podemos entender a Christo naquelle Divino Sacramento: *Christus in Eucharistia Sol.* Pelo Anjo deste

Apoc.  
89

Sol, a S. Caetano, que se he retrato do Sacramento, tambem he imagem de Anjo: *Angelicæ puritatis imago.* A cea grande de Deos he a regalada refeição do mesmo Deos, com que se haõ de recrear os bemaventurados nos Ceos, diz a Entrelinha: *Ad cænam magnam Dei, id est, ad ipsum Deum, qui vobis refectio erit.* O que supposto, pergunto: se chama as aves, q voaõ pelo Ceo, porque não chama as aves, que voaõ pela terra? Não ha tambem aves na terra, que tem azas, e pôdem como as outras voar pelo Ceo? Sim ha: mas como estaõ á terra mais apegadas, e não se despedem da terra, não pôdem para o Ceo voar, como as outras, diz o Abulente: *Cum alas habeant sicut cæteræ aves, à terra se tollere nequeunt.* Porém as aves, que só voaõ pelos Ceos, taõ dezapegadas da terra, que não trataõ com ella; e só se expõem á Providencia Divina; éstas sim que saõ filhas de Caetano, que he o Anjo daquelle Sol Divino, de quem agora tem

Lyra  
ib.



particular cuidado, vendo-se exaltado na gloria, para as chamar, e attrahir aos regalos da Bemaventurança:

*Dicens voce magna omnibus avibus, que volabant per medium Cæli, venite, & congregamini ad cœnam magnam Dei, id est, ad ipsum Deum, qui vobis refectio erit.*

89 Que esperas, peccador, se te não desenganas com o que ouves, quando não imitas o que vês, nem perseveras na obrigação da observancia da Ley, de que tanto te descuidas, sem voares para o que só te importa? Não queres estender as pennas; antes encolhes as azas? Não queres viver no exemplo da perseverança do bem, senão em o ninho das tuas inclinaçoens, que te trataõ mal? Não queres deixar o ramo, em que o demonio, para colher-te, te arma o visco? Não queres apartar-te da arvore de teus peccados, adonde estás a pique de cahires no inferno? Não voas, podendo, como os outros, que, fugindo das vaidades da terra, caminhaõ

ao Ceo voando? Oh que máo final he o teu, se não mudas de vida a buscar outro melhor! Peccadores, acaba já vossa cegueira, voltando todos os olhos d'alma, e voemos com azas do coração áquelle Senhor, que temos manifesto naquella Throno, authorizando os applausos de S. Caetano, que, como regra de perfeição, a todos ensina como haõ de caminhar para o Ceo, a todos chama para os levar aos regalos de Deos, como assombro de Santidade, como extremo das virtudes, como pasmo dos humanos, como ardente tocha da Italia, como brilhante luz da Europa, como esclarecido Sol da terra, como delicia do Ceo, como prodigio do universo, como maravilha do mundo; finalmente, como mimo daquelle Divino Sacramento, de quem foy muito especial retrato.

90 Se pois aquelle Divino Sacramento obrigou o mundo a pasmos: *Quid est hoc?* o nosso Santo moveo o mundo a assombro: *Quis est hic?* Se aquelle Sacramen-



to fez compendio de admirações, este Santo foy cifra de milagres, e de maravilhas: com este Sacramento quiz o Senhor mover nossas almas a que melhorássemos de vida, com este Santo movendo-se muitos a mudar de vida, melhoráraõ suas almas. E quem não melhora se chega ao Sacramento como he devido? *Qui manducat hunc panem vivet in eternum.* E quem não melhora, se se chega, ou se lembra deste Santo como he razão? A huma Beata, que se deitou em hum poço, summamente affligida de terribillissimos escrupulos, appareceo em hum sonho este Santo, dizendo-lhe: não achas remedio a teu mal, porque te não tens encómendado a mim; faze-o, e achar-te-has bem. Levantou-se com a representação da visão daquelle sonho, foy-se á Igreja de S. Paulo, aonde estava o Santo, e conhecendo a Imagem como em sonhos a tinha visto, se encómendou a S. Caetano, e se achou logo daquelle trabalho melhorada passando em paz

interior todo o mais resplandecente da vida. Cheguemos pois a este Santo, e a este Sacramento, não só neste dia, mas em todos que pudermos; porque não faremos boas obras, não as levaremos ao cabo sem a intercessão dos Santos, sem o favor do Sacramento.

Chama S. Mattheus ao Senhor Sol, que para nós todos nasce: *Qui solem suum oriri facit super bonos, & malos*; e tambem se chama Sol a todo o homem, que por suas virtudes alcançou, e mereceo a graça da santidade: *Homo sensatus sicut sol*; e os homens são arvores plantadas na terra, para darem bom fructo de boas obras, e as que o não derem, se cortarem para no fogo arderem: *Omnis arbor non faciens fructum bonum excidetur, & in ignem mittetur.* E que mysterio tem ser Sol aquelle Senhor, e aquelle Santo, e os homens arvores plantadas na terra para darem bom fructo? Tem grande mysterio: porque a terra não pudera produzir huma flor, se o Sol

Joan.  
6.

Mathe  
5.

Mathe  
th. 7.



lhe faltára; as arvores não puderaõ naturalmente dar fructos, se o Sol lhes não assistira. Se pois queremos produzir flores de virtudes: *Flores sunt virtutes*, flores, que sejaõ maravilhas, e cheguem a ser perpetuas; cheguemos a este Santo, que he Sol da terra. Se queremos dar fructos de boas obras, e ter fructo de perseverança, cheguemos a este Divino Sacramento, que he Sol dos Ceos. O Sol em nuvens se esconde para embai-

nhar os rayos, que dizem ao rigoroso, e dar mais temperadas as luzes, que oftentaõ o compassivo. Aqui pois temos não só o Sol em imagem, isto he, S. Caetano imagem do Sacramento; temos em o Sacramento, que he Sol entre aquellas candidas nuvens? E para que possamos com a luz da graça chegar ao Reyno da gloria, digamos arrependidos de todo o coração: Senhor pequey &c.

*A Domino factum est istud.*







# SERMAO

OITAVO.

DE

## S. JOAÕ DA CRUZ

CARMELITA,

EXPOSTO OS ANTISSIMO.

*Sint lumbi vestri præcincti, & lucernæ ardentes in manibus vestris, & vos similes hominibus expectantibus Dominum suum &c.* Luc. 12.

**S**ão estas palavras hum debuxo das perfeiçoens espirituales, que ha de ter hum Justo, que imita a Christo, seguindo a perfeiçaõ Evangelica; saõ hum espiritual regimento, com que se ha de preparar o Justo para esperar o fim da vida; saõ hum roteiro, que ha de seguir caminhando á celeste patria: *Docet nos, diz o Alapide, quasi peregrinos tendere ad patriam caelestem;* e saõ hum memorial das virtudes, que ha de ter, quem a perfeiçaõ Evangelica observa. Tres culpas inculca Christo nosso Senhor neste presente Evangelho, cingir, arder,



arder, e esperar: cingir todos os sentidos contra os vícios, com a negação, e mortificação; arder no amor de Deos, e do proximo na caridade, com oração, e prégação; esperar nas tribulaçoens com paciencia, e conformidade a Bemaventurança. O primeiro, que he cingir os sentidos; persuado com a primeira parte do nosso Thema: *Sint lumbi vestri præcincti*, que com virtudes soltas não ha vícios prezos. Até Christo nos deo exemplo quando se mostrou cingido: *Præcincit se: exemplum enim dedit vobis*. O segundo, que he arder no amor de Deos, e do proximo, nos incita com a segunda parte: *Et lucerne ardentes in manibus vestris*; porque arder, e não chegar o fogo a outros, final he de não ser grande o incendio. Por isso S. Bernardo, vendo que o Bautista não só era tocha, que luzia, senão que tambem ardia, disse: *Ardere parum est, lucere vanum est, lucere, & ardere, perfectum est*. Ao terceiro nos move

com a terceira parte das palavras, que propuzemos: *Et vos similes hominibus expectantibus Dominum suum. &c.* Porque esperar desta vida outra cousa mais que a Deos, he manifesto engano, e bem lamentavel erro; que, como diz a Glosa, ensinou o Senhor a seus Discipulos a desprezarem o mundo: *Dominus invitans Discipulos ad contemptum mundi*.

2 Diz pois o Senhor: *Sint lumbi vestri præcincti*, cingi vosso corpo, como quem diz: primeiro que trateis dos outros allumian-do-os, tratay de vos aperfeiçoar a vós, mortificando-vos: nescio he quem, sem tratar de si primeiro, se afadiga pelos outros. Na escada de Jacob primeiro subiaõ a Deos os Anjos, figura dos verdadeiros espiritos, que descellem á terra: aproveitavaõ se primeiro de Deos, depois cheyos de Deos desciaõ a remediar os outros: *Angelos quoque ascendentes, & descendentes*. Devemos ser como tanques, e não como canos: o

Joan.  
13.

sq. A  
ob

S.  
Bern.  
ard.

Gen.  
28.



cão dá toda a agoa, que por elle corre, aos outros, e fica-se oco, e vazio para si; os tanques primeiro se enchem a si, que dem sua agoa aos outros; o que lhes sobeja, isso lhes dão. Então são melhores para os outros as arvores, quando primeiro enchendo se de frutos, tratão primeiro de si. Tudo o mais he ser como trinchantes, que reparte para os outros as iguarias, e fica-se sem nenhuma. São como os ourives, que fazem Christos crucificados, excellentes Santos, mas para outrem, e não para si; para os venderem, não para delles se aproveitarem.

3 Por isso Christo Senhor nosso quando nos deu exemplo, lavando os pés aos Discipulos, pegou primeiro na toalha, e cingio-se com ella, dando nos a entender, que quem trata de alimpar aos homens, primeiro se ha de compor a si. Isto nos mostra o Sacramento, estando o infinito, immenso, e incomprehensivel, como cingido, e atado naquelles accidentes puros:

*Sint lumbi vestri praecincti.* Continua dizendo: depois de vos cingir, mortificar, e negar a tudo o que he defeito, tratay de fazer o que he perfeito, sejaõ vossas obras, como tochas accezas: como se disse: vivey de maneira, como se estando no extremo da vida, vos metterão na mão a candêa, deixado dos medicos, o corpo morto, os olhos quasi sumidos, o rosto pallido, os pulsos sem movimento, o folgo defunto &c., que hũa só tocha, que esteja acceza, póde accender infinitas apagadas. Diz S. Boaventura que os Serafims são inflammativos dos mais espiritos celestes, porque ardem; que quem não arde, não accende: e a razão porque vos não accendeis, he porque não ardeis. Os exemplos accezos são como as varas de Jacob. Nascião-lhe os cordeiros manchados, porque indo a beber nos canos das agoas, viaõ as varas da mesma cor: qual he o exemplo, que se nos põem diante dos olhos, taes as nossas vidas, e obras são.



São os Santos como os espelhos concavos, donde fere o Sol taõ activo, que abraza o que se lhe põem diante. Oh quantos se abrazáraõ no amor de Deos, se houvera muitos destes espelhos! Isto nos mostrou o Senhor, que no Sacramento naõ só luzio, mas ardeo; *Sciens quia venit hora ejus, cum dilexisset &c.*

4 Conclue o Thema dizendo o Senhor: Sede como aquelles fervos; que estaõ á lerta esperádo a seu Senhor: *Et vos similes hominibus expectantibus Dominum suum.* O Douto Alapide entende aqui o dito do Senhor áquelles, que desprezando a presente vida, devem metter debaixo dos pés quanto no mundo ha, fazendo vida celestial, e divina, como quem traz empregado só no Ceo todo o coração, e alma: *Significat eos vitam presentem, & omnia quæ in mundo sunt, debere spernere, & calcare, ac vitam agere cælestem, & divinam, ut mente, & corde in cælo.* Porque a esperança das cousas do Ceo faz desprezar,

e pizar todas as cousas da terra. E nós estimamos o caduco, porque naõ temos os olhos no eterno: Se esperáramos o permanente, desprezariamos o transitorio: *Ita Toletus. Spernamus terrena, amabimus eterna; quia certa spe spectamus Christum, qui nos beabit, & glorificabit in æternum.*

5 Destes rres avisos nos faz o Senhor hum espirital regimento, com que se deve preparar quem trata de ser Justo para o fim da vida. Hum roteiro, que ha de seguir caminhando á celeste Patria: *Docet nos hic quasi peregrinos tendere ad Patriam cælestem.* E ultimamente destas palavras, q̄ o Senhor disse a seus Discipulos, faz hũ espirital debuxo de perfeição Evangelica, a que chegaõ os mayores Santos cingindo-se com a negação de tudo o que he vicio; ardendo no amor da perfeição em tudo o que he virtude; esperando na certeza de tudo o que he eternidade. Por isso o Evangelho nos vem como de molde neste



te dia tão solemne, em que para o mayor triumpho desta Religião Santissima pomos aos olhos do mundo hum dos mayores exemplos da mais alta perfeição, virtude, e caridade; hum dos mais celestes debuxos, hum dos mais perfeitos retratos de Christo Senhor nosso.

6 E quem he este exemplo tão justo? Quem he este retrato tão acertado? Quem he este debuxo tão soberano? Quem ha de ser, senão o insigne, e nunca encarecido, ainda que sempre louvado, S. João da Cruz, Gloria do Carmelo, Sol de Hespanha, Tocha da Igreja, Lume do mundo, Espelho da Castidade, *Non plus ultra* da vidade; Luz espirital da terra, Alampada viva do Ceo, Milagre da natureza, Prodigio da graça, e Escada da gloria. Oh se coubera nas palavras o q̄ apenas cabe nas idéas, que differente fora o applauso, que superior o triumpho! Mas como póde caber o mar em tão pequena concha? A Hercules pintava Apelles, e por não poder retratar o Gigan-

te, pintou hum só dedo seu, como dizendo: por este pouco se conhecerá o todo:

*Per digitum Gigas.* Assim <sup>Apel-</sup>les

eu, q̄ em tão breve copia não posso mostrar o mais, des cifrarey só o menos. De todo este monte, fallaremos só n'uma flor; deste Sol, sómente n'um rayo; deste espelho, só n'um reflexo; desta alampada, só n'uma luz: não navegarey mais, que no effeito de suas mortificaçoens: *Sint lumbi vestri praecincti*; não lançarey mão mais do que este Santo aperitou em suas mãos: *Lucernae ardentes in manibus vestris*; não debuxarey mais q̄ humas sombras da virtude, santidade, e perfeição das similhanças, que teve com Deos: *Et vos similes hominibus expectantibus Dominum suum.* O Evangelho nos dará os motivos, a vida do Santo as provas, o Sacramento as confirmaçoens, para que todos tenhamos hum molde, com que reformar a vida, e hum exemplo para esperar os leguros da morte. Util he a materia, mais o será a graça: peça-mo-la



mo-la com a oração Angelica á Virgem nossa Senhora.

*AVE MARIA.*

*Sint lumbi vestri praecincti.* Luc. supra.

7 **C**elebra a Igreja Catholica as festas dos Santos, não só para que as maravilhas de suas virtudes sejaõ triumpho da Igreja, mas para q̃ os exemplos das suas vidas sejaõ taõbem regra, e molde das nossas: *Sanctorum vita caelestis norma vivendi est*, disse Santo Ambrosio. Por isso no dia, em que a Igreja lhes dedica o mayor triumpho, os propõem tambem por exemplo para nossa imitação; porque ao mesmo passo, que nos persuade ao louvor, que lhe devemos dar, nos inculca a imitação, com que os devemos seguir. As ovelhas de Jacob vendo as varas manchadas, que elle lhes punha nos canaes das agoas, donde bebiaõ, concebiam os cordeiros da mesma cor das varas: qual he o exemplo, que se nos põem diante dos

olhos, taes são as nossas obras, e as nossas vidas. Somos como os espelhos, se nos põem diante dos olhos hum monstro, o que se vê em nós, são monstros; se hũ Anjo, imprime-se em nós a fôrma, e figura de Anjo. Por isso foy tenção da Igreja, que as festas dos Santos sejaõ huns despertadores de nossas almas, para reformação de nossas vidas. E quantas são as solemnidades dos Santos, diz São Agostinho, tantas são as exhortações, para q̃ ninguem se envergonhe de imitar o que folga de applaudir; porque he razão, que aquillo, que festejado nos deleita, imitado nos não envergonhe: *Solemnitates enim Martyrum exhortationes sunt martyrorum, ut imitari non pigeat, quod celebrare delectat.*

8 Mandava Deos aos Israelitas que celebrassem cada anno a festa da Paschoa, comendo o cordeiro, com grande pressa, em pé, e com os bordos na mão. Paschoa he o mesmo que transito, e jornada; isto era hũa memoria de favor, que

S.  
Aug.  
Serm.  
47. de  
Sanct.



o Senhor lhes fez, quando os tirou do Egypto sahindo do poder de Faraó; como se lhes dillera o Senhor: vós fazeis huma festa, que he memoria de huma jornada, em que os homens sahiraõ do cativeyro, com os borduens na mão, comendo o cordeyro a toda a pressa: pois se me quereis agradar, haveis de fazer o mesmo de que a festa faz memoria. He a festa pegar no bordaõ? pois lançay mão d'elle: he memoria do cordeyro, que á pressa se comia? pois comey-o a toda á pressa: fazey o mesmo, que festejais; porque não me agrada o louvor, sem a virtude, a festa sem a imitação.

9 Quantas festas vemos no mundo, a que os homens correm; e que poucos á imitação daquelles Santos, que a Igreja festeja! Vaõ ver as festas, e não imitar as virtudes; porque não fazem caso dos apertos dos Santos, e só das larguezas do mundo fazem muyto caso. Nesta caduca vida taõ rodeada de enganos, nesta regiaõ de pena taõ chea de despenha-

deyros, neste valle de miserias taõ cercado de perigos, o mayor perigo em que vivemos, o mayor despenhadeyro em que cahimos, o mayor engano em que andamos, he viver muyto á larga, trazendo as virtudes soltas ao som da nossa vida, sem repararmos no risco das nossas almas. Que será não termos os appetites prezos, e atados os sentidos; senão não dar hum só passo, que não possa ser precipicio: porque he huma perdição cada erro nosso, em que damos, e cahimos a cada passo. Saõ nossos appetites para a alma, como para o corpo os vestidos: se os vestidos saõ compridos, e taõ longos; que vaõ pelo chaõ arrastando, facilmente se empeça nelles, e cahe, ou se descompõem o corpo. Assim, se as payxoens, os appetites, as affeyçoens saõ taõ longas, soltas, e compridas, que se arrastaõ pela terra; facilmente nellas empeça a liberdade, tropeça, e cahe o animo, ou se desculpa o Espírito Santo. Por isso quem trata de se pôr ligey-



ro, e caminhar seguro, e que os vestidos do chão, e de tal maneyra os cinge, q̄ nem ás mãos sirvaõ de embaraço, nem aos pés de precipicio. Do mesmo modo, quem vay pelos despeñhadeyros desta perigosa vida, se quer caminhar seguro, ha de erguer da terra os sentidos, cingir, e perder seus appetites, e atar-se com as virtudes de tal maneyra, que nem á natureza sirvaõ de risco, nem á graça de impedimento, nem á alma de embaraço; porque appetite cingido anda prezo, não cingido fica solto; e appetites soltos servem á razão de tropeço, e á alma de precipicio.

10. Bendito sejas Senhor, dizia David, que para a guerra dos vicios, de que hoje chego a triumphar, me apertaste com o cinto das virtudes, de que me quizeste cingir: *Præcinxisti me virtute ad bellum*. Pois o estar David cingido, e apertado he meyo para acclamar applausos a seu vencimento, e victorias a seu triumpho? Sim, diz S. Jeronymo; porque

esta batalha, em que entrou David, era guerra interior de seus appetites contra as virtudes, e das virtudes contra seus appetites. E como os appetites são symbolo dos vestidos, com que a pessoa se cinge; cingindo-se David com as virtudes, de tal sorte apertava seus appetites, que sem estorvo os venciam, sem embaraço delles triumphava: *Præcinxisti me virtute ad bellum*. Divinamente S. Jeronymo: *Ne vestes cupiditatum impediant pedes sensuum, & manuum opera*. São os appetites para a alma, como são os vestidos para o corpo: se os vestidos andaõ soltos, e desapegados, e se são tão longos, e compridos, que andaõ pelo chão arrasto, servem aos pés de tropeço, ás mãos de embaraço, empeça nelles a pessoa, e cahe o corpo. Corpo, quem vos fez cahir? oh que andaõ soltos huns vestidos tão compridos, que seus tropeços estes precipicios me dão a cada passo!

11. Assim são os appetites: se andaõ soltos, livres, e defa-

psal.  
17.

S.  
Hier.  
ron.

S.  
Aug.



desaffogados, e se são tão compridos, e longos, que se arrojão pela terra, facilmente nelles se embarça a razão, tropeça a liberdade, empeça o animo, e cahe o espirito. Por isso quem vay por entre sylvados, por caminhos ingremes, por passos perigosos, se trata de se pôr ligeyro, e caminhar seguro, ergue do chaõ os vestidos, e de tal maneyra os cinge, os prende, os recolhe, e os ata, que nem aos pés sirvaõ de embarço, nem ao corpo de impedimento. E do mesmo modo, quem vay pelos despenhadeyros desta perigoza vida, se trata de ir seguro, e subir ligeyro, he necessario que erga da terra suas payxoens, appetites, e afflicçoens terrenas, até que de tal sorte as ate, as cinga, recolha, e prenda, que não sirvaõ á alma de risco, á razão de estorvo, e á graça de embarço, como diz Santo

Agostinho: *Præcingite lumbos: hoc est, omnes appetitus, & affectus circa res seculi contrahite, & mortificate.* Porque appetites cin-

gidos he o mesmo, que appetites prezos, e se estaõ prezos, não faraõ dãmno; mas se andaõ soltos, servem á razão de tropeço, á alma de precipicio: *Ne vestes cupiditatum impediãt pedes sensuum, &c.* E a razão disto he, que quem se cinge, aperta-se; quem anda apertado, anda justo. O servo de Deos terá de Justo, quanto tem mais de apertado; e quanto o servo de Deos mais tem de Justo, e de apertado, mais tem de estimado, e favorecido.

12 Duas vezes vio Jacob a Deos, huma dormindo, outra acordado; huma em sonhos: *Vidi in somnis scalam, & Dominum in iuxum scalæ*: outra na luta aberto, e abertos os olhos: *Vidi Dominum facie ad faciem*: quando o vio dormindo, fez-lhe grande medo, ficou receioso: *Terribilis est locus iste*: quando o vio acordado, fez-lhe grande animo, confessou se favorecido: *Salva facta est anima mea*. Na luta foy o favor mais, porq̃ foy favor a olhos abertos; na escada foy o favor me-

Gen. 28.



menos, porque foy favor a Justo, vivendo mais apertado, mais de Deos favorecido; quanto mais froxo, menos de Deos estimado.

13 Como pois os apertados, que Deos nos manda fazer, são meyo para mais nos ajustar, e por justos mais favorecidos; se nós apertarmos de modo nossos appetites, que a soberba estivera atada, a cobiça preza, a sensualidade encolhida, e cingida, e as mais payxoens, e afflicçoens das cousas da terra menos soltas; que favores de Deos gozarmos, não só a olhos fechados neste desterro, onde, nos mostra Deos o caminho do Ceo, como escada de passagem; senão a olhos abertos na celeste patria, onde estando em braços com Deos, o gozasse a nossa vista muyto de assento! Mas quem impede isto senão a nossa froxidão, que nos alarga os appetites, nos desaperta as payxoens, nos solta as afflicçoens, com que de todo só nos prendem a razão, para não chegarem a nós os favores de Deos? E se na jornada do Ceo aquelle

menos, porque foy favor a Justo, vivendo mais apertado, mais de Deos favorecido; quanto mais froxo, menos de Deos estimado.

13 Como pois os apertados, que Deos nos manda fazer, são meyo para mais nos ajustar, e por justos mais favorecidos; se nós apertarmos de modo nossos appetites, que a soberba estivera atada, a cobiça preza, a sensualidade encolhida, e cingida, e as mais payxoens, e afflicçoens das cousas da terra menos soltas; que favores de Deos gozarmos, não só a olhos fechados neste desterro, onde, nos mostra Deos o caminho do Ceo, como escada de passagem; senão a olhos abertos na celeste patria, onde estando em braços com Deos, o gozasse a nossa vista muyto de assento! Mas quem impede isto senão a nossa froxidão, que nos alarga os appetites, nos desaperta as payxoens, nos solta as afflicçoens, com que de todo só nos prendem a razão, para não chegarem a nós os favores de Deos? E se na jornada do Ceo aquelle



le chega a ser mais favorecido, e da Gloria coroado, que trata de ser mais justo, apertado, e cingido mais: como sem isto de cingir com as virtudes, e apertar os vicios, não podemos ir aos Ceos; o Senhor, que no presente Evangelho nos manda estar álerda para a jornada, e com a candeya na mão para toda a hora, que nos havia de dizer, senão: anday cingidos, tratay de ser justos, e vivey apertados: *Sint lumbi vestri praecincti*: apertay com vosco mais, porque para salvar não póde ser menos. Não só os appetites devem estar prezos, mas até as virtudes não devem andar soltas: porque virtudes soltas alargão se, tomaão licença; e virtudes com demasiada licença, virtudes á larga, taõ longe estaão de medrar, que antes pronosticaão perder.

Gen. 49. 14 *Ruben, tu fortitudo mea, effusus es sicut aqua, non crescas.* Diz Deos por boca de Jacob no repartir as bençoens pelas Tribus de Israel: Rubem, que sendo minha fortaleza, te derra-

mafte como agoa, não crescas. Mais parece isto maldicaão, que bençaão; porque se a bençaão havia de ser como a de Deos, que he crescer, e multiplicar, diz Santo Agostinho: *Benedictio Dei multiplicatio est*; como em lugar de medrar, diz que não ha de crescer: *Non crescas?* Porque foy como agoa derramada. ( Ponhamos aqui algumas razoens, que para muytos intentos poderão servir.) A agoa, que na fonte nasce, cresce até encher a fonte: quanto mais debayxo cresce, tanto mais ao alto sobe; porque tudo o que cresce para cima, inculca que sóbe para o Ceo: a que na fonte se estreita, na fonte se conserva; a que sahe da fonte, não cresce, mas diminue-se; porque já sahe, já se solta, já se alarga, com o derramada da fonte; e na terra, por onde se vay derramando, se vay sumindo. A agoa, que corre por canal estreito, põem-se-lhe margens, vallas, e reparos, para que, indo junta, se não perca, se não derrame, antes a levem aonde quizerem, para que



aproveyte: a que tem canal , e corrente larga , pelo contrario ; porque a largueza , com que corre, não quer reparos , para que para onde ella quizer se derrame.

15 Somos os humanos como agoa em suas correntes , que ou corre esprayada com muyta largueza , ou corre junta por via estreyta ; porque todos os mortaes , que vivemos no desterro desta caduca vida , infallivel he que sigamos hum dos dous caminhos , ou o caminho alto , e estreyto, por onde se vay á celeste patria gozar o descango de huma eterna vida ; ou o caminho bayxo , e largo , por onde se vay para o inferno padecer o tormento de huma eterna pena: *Duae quippe sunt viae,*

Mat.  
th. 7.

*una que ducit ad Regnum, altera que ducit ad interitum.* Diz Santo Ambrosio fundado no Evangelho, que diz : he estreyto , e apertado o caminho , que nos leva para o Ceo , quam largo , e espaçoso o que nos guia para a perdição: *Arcta est via que ducit ad vitam ; quam lata que ducit ad perditio-*

*nem.* Se imos para o Ceo , cujo caminho he Christo , cingidos hemos de ir , apertados hemos de caminhar : reparos , e mais reparos havemos mister , apertos , e mais apertos devemos fazer, com cilicios , penitencias , diciplinas , e mortificaçoens ; porque a agoa da nossa vida não se espraye pelos campos , não se alargue pelo espaçoso , e se derrame fumindo-nos para o inferno. Se imos para o inferno , cujo caminho he largo , por ser summamente espaçoso , não he necessario reparos , escuzem-se os apertos , largue-se a redea ao gosto , foltem-se ao appetites aos deleytes , que brevemente se acabará o caminho, e começará , sem nunca acabar , o tormento. Vede pois , senhores , porque caminho ides , que o que Deos quer , o Evangelho o diz : *Sint lumbi vestri &c.* Os reparos da castidade , contra as goas da lascivia; os da humildade , contra os fumos da soberba; os da charidade , contra os vapores da inveja; os da abstinencia , contra os des-



desmanchos da gula &c. ; porque appetites sem apertador muy descompostos andão , muy delabotados vivem , porque derramados se perdem : *Non crescas*. He necessario atilho , he importante aperto , não só para o appetite , mas ainda para a virtude.

16 Mais: a agoa, que está no cantaro , está nelle como atada , cingida , e preza ; está como em carcere estreito, com o possivel aperto: mas tanto que se derrama, e sahe fóra do cantaro , he agoa solta, e agoa larga, que ainda que a fortaleza , como virtude , seja a mayor do mundo , qual era o titulo de Ruben: *Ruben tu fortitudo mea*, em sendo esta virtude larga , e derramando-se , como Ruben: *Effusus es sicut aqua*, perde-se , porque não aproveyta , e não cresce, porque se derrama: *Non crescas*. Só a agoa, e virtude , que com aperto se cinge , com mais ajustamento cresce. Justo era David , alargou os olhos , e cahio. Santo era S. Pedro , dilatou-se em fallar , e pec-

cou. Virtuoso era Salomaõ , soltou se no que quiz , e prova o Abulense que se perdeu. Na graça estava Eva , estendeo-le na curiosidade , e perdeu a graça. Casta era Dina , derramou se com passeyos , e perdeu a castidade. Ex-aqui porque não convem virtudes largas , não só porque na licença , e na largueza perigaõ ; mas porque quanto mais se alargaõ , tanto mais affroxaõ , e Deos estima pouco os que affroxaõ , e muyto os que não declinaõ.

17 Na creação do mundo escolheo Deos entre todos os dias o dia settimo , e quiz que este lhe fosse dedicado , e o consagrou para si : *Requievit die septimo ab universo opere , quod patrat: benedixit diei septimo, & sanctificavit illum: id est, sibi consacravit*, diz Hugo. E notou o mesmo , q̄ este dia não tinha tarde : *Septima dies non dicitur habuisse vespere*. E que mysterio tem o não ter tarde este dia , para fazer Deos d'elle escolha ? Se os mais dias , como diz o Texto, constaõ de manhaã ,



e tarde; porque não escolhe Deos qualquer dos outros dias, e só o que não tem tarde escolhe? A razão he; porque este não declina, sempre está no mesmo ser; os mais não, porque declina, e affroxa. Os mais, em quanto na manhaã a luz cresce, o resplendor lóbe, o Sol arde, a calma dura, o fervor do dia não para, va y medrando cada vez mais; mas em chegando a tarde, o Sol affroxa, o calor arrefece, a luz declina, até que o dia em nuvens se amortalha, e o Sol no mar se sepulta. E porque affroxa o Sol, porque declina a luz, e porque arrefece o dia? Porque quanto passa do meyo dia, se alarga mais. E vós Sol alargais-vos muyto, voais de hum a outro emisferio; a vossa virtude arrefecerá, o vosso fervor ha de declinar, a vossa actividade se ha de diminuir: por isso não escolhido de Deos, que estima pouco os que affroxa, e muyto os que não declina; porque o affroxar nasce do que cada hũ se alarga; o não declinar, do que cada hum se aperta.

18 Ex-aqui porque não só se haõ de atar os appetites, mas tambem as virtudes; no texto temos disto o fundamento: *Sint lumbi vestri præcincti*, ande o vosso corpo cingido. E com que cinto? A lapide com elegancia o diz: *Cingulo abnegationis, mortificationis, pœnitentiæ, castitatis, &c.* E porque taõ as virtudes cinto? Porque não só as roupas ficaõ com o cinto cingidas, mas o mesmo cinto se aperta, e fica o mesmo cinto atado: e se está desapertado o cinto, ou froxo, froxo, ou desatado fica o vestido. *Vestis enim non cinctâ citò defluit*, diz Santo Thomás; o vestido, que se não cinge, depressa cahe; o cinto, que tambem não está atado, do mesmo modo elcorre, e se affasta de seu dono: porẽm se está cingido, e apertado, como deve, ata os appetites, para que elles se não alarguem; allegura a virtude, para que do sujeyto se não arrede: *Stringit, & custodit virtutes, ne à subjecto recedant*, diz o mesmo Santo Thomás.

Alap.  
de.



O que pois quer Deos, e nos persuade neste Evangelho para legurarmos o caminho da Santidade, he que atemos os appetites, com o cinto da negação; as paixões, e afflicções, com a mortificação; os sentidos, com a paciencia; os vicios, com a penitencia; a sensualidade, com a castidade: mas de tal maneira, q̄ não só fique quem atados os appetites, mas também as virtudes; porque com virtudes soltas não ha appetites prezos: e quanto eslivermos nas virtudes atados, tanto estaremos com Deos unidos.

19 *Ego autem vincetus in Domino*, dizia S. Paulo; eu sou hum homem taõ atado a Deos, q̄ estou com elle unido: Vivo pela sua mesma vida, e pelo seu mesmo espirito: *Mibi vivere Christus est*. Ha tal ventura de homem! Que casta de cadêas são estas, com que está prezo? Que prizoens, e q̄ laços estes, com q̄ vive a Deos atado? Não lhe acho outras senão a caridade: *Charitas vinculum perfectionis*, a mortificação, e negação

continua: *Mortificationem circumferentes*; a penitencia: *Castigo corpus meum*; a paciencia: *Gloriamur in tribulationibus*; e todas as mais virtudes, que na sua alma, e corpo tinha. E quem usa desta cinta, quem deste modo se apreza, não só ata a sensualidade, para que não caya; a vaidade, para que se não desvança; a ira, para que não delinqua; a gula, para que não exceda; mas ata a mesma virtude, para q̄ não affroxee: e não affroxando a virtude, quanto andamos nella mais atados, tanto com Deos mais unidos: *Mibi vivere Christus est*. E se nós assim nos atamos com Deos, como fez S. Paulo, com hum firme, e determinado proposito, quem nos ha de apartar do amor de Deos? diz o mesmo Santo: *Quis nos separabit à charitate Dei? An fames, an gladius &c. Certus sum enim, quia neque mors, neque vita, neque Angeli, neque creatura alia poterit nos separare à charitate Dei*. Tudo consiste na mortificação, e negação, que de-

Ad Ephes.

Ad Philip. 1.

Ad Rom. c. 8.



vemos ter; porque se temos este cingulo, qualquer cousa bastará para nos atar na graça, muito pouco sobejará, para nos prender na obediencia.

20 He pálmio, e maravilha grande ver aquelle Senhor Sacramentado, quam pouco basta para o ter como atado, e prezo naquelles puros, e candidos accidentes: as breves palavras de hum Sacerdote. Senhor, não sois vós infinitamente livre, e independente? Não ha duvida: como logo bastaõ poucas palavras de hum Sacerdote, para que, *ex vi verborum*, nella Hostia estejais atado, e nesses accidentes taõ cingido? Ora considerem, como está Deus naquella Hostia: he verdade que está alli real, e verdadeiramente o Corpo de Christo; alli estaõ seus olhos, boca, ouvidos, pés, e mãos, e seu Sagrado Corpo do tamanho que está no Ceo: mas está por modo de espirito, fazendo representação de mortificado; porque os olhos não vem, os ouvidos não ouvem, a boca não fal-

la, as mãos não se movem, os pés não andaõ: está mortificado, porque os mortificados, fazendo vida de espirito, não usaõ dos sentidos do corpo, trataõ só dos merecimentos d'alma. Ah sim! E o Senhor está na uel-lá Hostia como mortificado; pois estará como atado, e muito bem cingido: porque quem usa da mortificação, qualquer cousa lhe basta para viver como prezo; muito pouco lhe sobeja, para estar, como Deus ordena, atado.

21 Não vos pareça que me esqueci do nosso Santo, tendo feito, sem o nomear taõ largo discurso; antes porque as suas virtudes o estaõ debuxando no que está dito, melhor agora sahiraõ á luz em confirmação no seu retrato. O glorioso S. Joaõ da Cruz logo desde as primeiras flores da sua meninice parece que aprendeo para ser estampa das virtudes do Sacramento, e Discipulo de Christo para guardar á risca o q̄ lhe manda em seu Evangelho, atando de tal sorte seus sentidos na mansidaõ



sidaõ, quietação, silencio, e devoção, que ainda nas primeiras flores da idade foraõ como ramalhete de Deos: *Fasciculus myrrhæ*; ainda no primeiro lustro da vida, quando á razaõ faltavaõ os annos, ja para elle eraõ annos de devoção á Virgem Senhora nossa; e por isso alcançou della naquella idade, que cahindo n'uma balsa profunda, milagrosamente o livrou esta Senhora, offerecendo-lhe a mão para o tirar do pégo; e elle, ja entaõ como Cortezaõ ao divino, se encolheo com o respeito, por estar cheyo de lodo, querendo, parece, antes ariscar a vida, que pôr alguma nodoa naquella Senhora, que fora concebida sem mancha. Desta sorte com mortificação, silencio, e modestia se atou nas primeiras flores da mocidade: mas que muito, se desde quatro annos lhe deo a mão a Virgem Santissima; e a quem a Virgem dá a mão para o ajudar, todos os vicios se lhe haõ de logo prender.

22 Cresceo a idade, e cresceo a virtude; ainda que

empregado nas lettras, em que sahio avantajado, taõ atado andou sempre a seus santos exercicios, como quem ja sabia que a negação de si mesmo era a mayor sciencia, e a mortificação de si proprio era o melhor estudo: Chamou-o Deos á sagrada Religiaõ por huma voz expressa; e ainda que no publico professou a regra mitigada por Eugenio, no interior, e secreto guardou a primitiva, dada por Santo Alberto Patriarcha de Jerusalem, e declarada por Innocencio IV. ao compendio das abstinencias. Oh que prezo desde o primeiro dia mostrou que estava o gosto, que preza a boca pelo silencio, os olhos pelo retiro, a pessoa pelo recolhimento! Que atada continuamente a alma á presença de Deos por huma interior modestia, e exterior compostura! Sem que ás censuras da singularidade se lhe ouvisse huma desculpa, ás provas huma ira, ás perseguiçoens huma queixa: tal imperio tinha em si mesmo em todas as paixoens, e in-



clinaçoens naturaes, taõ lujeitos estavaõ os appetites á razão, e a razão a Deos, que parecia naõ ter appetites, inclinaçoens, nem paixões; só a razão tinha todo o ceptro, e o amor de Deos todo o dominio.

23 Que diremos do cingulo das penitencias, com que trazia prezo seu innocente corpo, como se em alguns vicios fosse reo, e delinquente! Debaixo do habitito pobre, ainda que conforme a Ordem, trazia hum jubaõ de esparto á raiz da carne, feito de nós torcidos, a modo de malha, ou rede, e huns calçoens do mesmo; e quando alguma vez os despia, era para accrescentar cilicios a cilicios asperos, q̄ entravaõ pela carne dentro, ou para tomar taõ asperas diciplinas, que o sangue dava vozes, naõ como o de Abel pedindo vingança, mas á imitação de Christo pedindo misericordia. A cama, ou eraõ humas taboas nuas despidas de todo o agasalho, á imitação da Virgem Senhora nossa, que tambem dormia no Templo em duas

taboas em Cruz, segundo S. Gregorio Niceno; ou hum canto do Coro com huma pedra á cabeceira para acordar muito depressa, ou para que, como outro Jacob, subisse até em sonhos á contemplaçoã divina.

24 Assim naõ só andava cingido, mas precincto com cilicios sobre cilicios: jejuns sobre jejuns, penitencias sobre penitencias eraõ seu cõtinuo trato, sua Cruz, ou gloria continua: até no nome tomou a Cruz, quẽ naõ queria mais q̄ a Cruz de Christo, cresciaõ as Cruzes no espirito, e no corpo, quanto; na perfeiçaõ mais crescia; porque quanto alguem tem de mais perfeito, tanto tem mais de crucificado. Os Querubins de Ezechiel tinhaõ quatro azas: *Quatuor pennæ uni*, e os Serafins, que vio Itaias, tinhaõ seis: *Ses alæ uni*. E porque tem os Serafins seis azas, e os Querubins quatro? Ouvi a razão da differença: pela multiplicação das azas se conhece a differença dos estados, e perfeiçoens dessas Angelicas Substâncias: os Serafins

Eze.  
ch.

ra.  
6.

rafins



rafinos são os espiritos mais altos, o estado supremo, o grão summo dos Angelicos Espiritos: Os Querubins são symbolo da sciencia: *Plenitudo scientiae*; os Serafins fornalha do amor: *Incendium amoris*. E se val por quatro hum Espirito sciencie, val por seis hum Serafim amante. As quatro azas dos Querubins estendidas formavaõ duas Cruzes: *Pennae eorum extentae desuper*; e as seis azas dos Serafins abertas formavaõ Cruzes, diz S. Bernardo: *Singula dispositio alarum ex trina Cruce constabat*. E se quem cresce mais em perfeçoens, esse se crucifica mais; a quem se vir mais crucificado, a esse se conhecerá por mais perfeyto.

25 Oh grande maravilha! Tanta Cruz no Santo, tanta mortificaçaõ no justo, tanta diciplina no innocente, tanta penitencia no amigo de Deos, e no peccador nenhuma! Oh miseria humana! Mas oh costume de todo o tempo! Os que são melhores, os que vivem mais puros, estes são aonde se a-

cha a penitencia. No Sol apparecerá o cilicio no dia do Juizo; as gallas, as purpuras, as bizarrias na Lua. *Quare hoc?* A Lua he hum Planeta cheyo de manchas, de defeytos, e demazias; o Sol não tem nenhuma, he hum Planeta puro, claro, e perfeyto, symbolo dos Justos: *Fulgebunt justi sicut Sol*, e a Lua symbolo do peccador: *Stultus ut Luna mutatur*: por isso no peccador nenhuma penitencia se vê; no Justo, no innocente, no Santo, no perfeyto, no amigo de Deos, tudo penitencias, tudo cilicios, tudo mortificaçoens, tudo cruces; por isso quanto mais Justo por Sol, quanto mais perfeyto por Serafim.

26 Que diremos do cingulo da sua humildade! Dizendo-lhe hum Religioso diante de alguma gente, que o Santo Padre havia sido Prior n'um Convento; elle, fugindo da estimaçaõ, respondeu: tambem nelle mesmo fuy cospinheyro. Hum Prelado da Ordem, ouvindo-lhe fallar hum dia do retiro, e soledade, disse-lhe; Vossa Pa-



Paternidade deve ser filho de lavrador, pois tanta inclinação tem ao campo; e elle humildemente responde: ainda não sou tanto como isso, que meus pays foraõ huns pobres tecelocens de buratos. Perto da morte, disse-lhe seu Prelado pelo alentar, que se alegrasse muito, pois em sua companhia havia dado principio á reforma, e vivido com o fervor, e trabalho, que todos tinhaõ conhecido. Respondeo, tapando os ouvidos: (oh acção admiravel!) Não me lembre Vossa Reverencia senão minhas culpas, e peccados, e só tenho para satisfazer por elles o sangue, e merecimentos de meu Senhor Jesu Christo. Valha-me Deos! Tantas virtudes, e taõ poucos fumos! Rara maravilha!

27 Admiravaõ-se os Anjos de verem subir do deserto do mundo para o Ceo huma alma amiga de Deos: e era admiração dos Anjos o vê-la subir como huma varinha de fumo: *Quæ est ista, quæ ascendit per desertum sicut virgula fumi ex aro-*

*matibus myrrhæ*; pela myrra se entende a mortificação; por todos os mais aromas, e cheyros, todas as mais virtudes, estas todas purificadas nas brazas do amor de Deos, no thurybulo da charidade, como diz S. Bernardo: *Quasi fumus de thurybulo*. É nisto de que se admiraõ os Anjos? De que? De verem nesta alma santa, que hia para o Ceo, tantas virtudes, e taõ poucos fumos, não mais que como huma varinha: *Virgula fumi*, Grande maravilha! Rara novidade! Se pois a que subia com algum fumo foy maravilha dos Anjos, este glorioso Santo, que não teve fumo algum de vangloria, ou de vaidade, como não seria maravilha do mundo, e admiração dos homens, se cheyo de tantas perfeições, e virtudes só tratava de seus desprezos, e humildade!

28 Que diremos do cingulo da castidade com que andava continuamente cingido; e com que a modo de lirio entre espinhas, tanto lançava mais fragancia, quanto



quanto mais chagado, e picado da sua mesma guarda, e cautela! Vendo o demonio quanta guerra esse Santo lhe fazia, desejando derrubar esta columna da Igreja, accendeo em torpes chammias, e sensuaes ardores huma donzella formosa, como honesta; esta, sem poder valer-se, nem resistir-se, sahio a deshoras de casa, e lhe entrou pela porta dentro. Oh terrivel bateria, heroica resistencia, admiravel batalha, rara victoria, troféo poucas vezes posto em coraçao humano, triunfo só alcançado com o favor divino! Declarou-se com o que he o mayor extremo de huma mulher honrada. Conheceo o Santo que era incitamento diabolico, mais que natural appetite; e não fugio como Joseph, que isso foy menor triunfo; venceo, e triunfou apé quedo, que esse he o affombro. Pois como em tamanho risco, tao grande animo? Não era o fugir, vencer? Como se arrisca assim a triunfar? Porque não confiava em si, e só em Deos confiava. Quem con-

fia em Deos, nos perigos tem o seu refugio; quem se fia de si, nos refugios acha o seu perigo.

29 A Moyses lhe servio de ponte o mesmo mar, para passar á terra da promissa. O meyo do perigo foy o meyo do remedio; o abyssmo lhe servio de ponte, a agoa de muro, o fundo de meyo, e as ondas de reparo:

*Et ingressi sunt filij Israel per mediũ sicci maris, aqua erat quasi murus à dextra eorum, & leva.* A Faraó

Exod.  
18,

aconteceo ao contrario: a ponte lhe servio de mar, e chocando com elle as agoas em batalhoens de ondas, o abyssmo os cobrio de sepulcros, e não escapou nenhum delles: deraõ comfigo no inferno: *Abyssi operuerunt eos, unus ex eis non remansit.* Pois como pelo mesmo caminho casos tao diversos? Faraó entrou no mar fiando se de si; Moyses entrou pelo meyo das ondas fiando-se de Deos. E quem se fia de Deos, o mar lhe serve de ponte, o perigo de refugio, os obstaculos de meyo, os riscos de reparo. Quem se



se fia de si, a mesma ponte lhe serve de mar, os meyo de obstaculos, os refugios de perigos, e os caminhos de sepulcros.

30 Oh se fiaramos menos de nós, que poucas vezes cahiramos; e se só de Deos tudo fiaramos, quantas venceramos! Fiava-se o nosso Santo de Deos, e esta era a sua virtude mimosa, ter em Deos huma grande confiança, e em si nenhuma: por isso obrava como quem não tinha a si, mas como quem tinha a Deos, a quem andava atado com firmes propositos, e unido com amorosos incendios. Mas não he isto o meu mayor reparo, o meu espanto he, que não só se defendeo desenganando-a, mas que a ganhou convertendo a; passando de sua modestia a sua efficacia, taes razoens lhe disse, tanto lhe affeou seu peccado, tanto lhe afformozou o arrependimento, que a nuvem daquelle coração, que antes disparava rayos, e relampagos de lascivia, se desfez em lagrimas de penitencia, sahindo com suas ad-

vertencias muyto outra de arrependida, quanto viera de peccaminosa. Oh maravilha! Oh vehemencia! Oh efficacia mais que humana! Não são obras estas senão da mão divina: *Hec mutatio dexteræ excelsi*. Vir huma, e tornar outra; vir huma alma como endemoninhada, e mandá la arrependida, só Deos o póde fazer, ninguem mais o póde obrar.

31 Dos pés de Christo sahio a Magdalena perdoada: *Remittuntur ei peccata multa*. Mas que muyto, se chegou arrependida aos pés de Christo: *Stans retrò secus pedes ejus, lacrymis cepit rigare pedes ejus*. Da ida, q̄ esta fez depois ao Sepulchro lhe dá S. Mattheus o titulo de outra: *Altera Maria*. E diz Crysologo, q̄ sendo a mesma Magdalena, veyo outra: *Venit ipsa, sed altera venit*. A mesma, que havia sido, mas outra, em q̄ a transformou seu arrependimento; da antiga Magdalena tinha as apparencias, e as verdades de outra muyto melhorada. Ao nosso Santo chegou

Plal.  
76.

Lue.  
7.

Mat.  
th. 28.

Ex  
3.



chegou a mulher não arrependida de seus peccados, mas incitada a commetê-los. E o Santo a mudou de forte, que, vindo peccadora, foy arrependida. E isto só Deos o póde fazer, ninguem mais o póde obrar. Isto de mudar as creaturas de humas em outras, he efficacia da Omnipotencia: *Hæc mutatio &c.* com que só Deos obra, e não accção das forças humanas, que se ficaõ muyto áquẽm da Omnipotencia.

Exod. 3.  
32 Quando Deos mandou a Moylés ao Egypto tirar aquelle povo do cativeyro, disse-lhe que o fazia Deos: *Constituo te Deum Pharaonis.* Pois que cousa mais distante, que Deos, e o homem? Este mortal, aquelle immortal, e eterno; este limitado, aquelle immenso; este finito, aquelle infinito; este creatura, aquelle Creador; este fraco, aquelle Omnipotente: Deos em fim pareceo Moylés, não Deos por essencia, mas por participacão da graça. E como chegou este homem a ter titulo de Deos, conver-  
tia com o poder da vara, que

Deos lhe deo, humas creaturas em outras: as pedras em agoa: *Qui convertit petram in stagna aquarum.* O mar em terra: *Qui convertit mare in aridam.* As agoas em sangue, o ar em sombras, o dia em trevas, a terra em pragas, a luz em noyte escura. Ah fim! E Moylés desta forte muda as naturezas, as creaturas humanas em outras? Pois tenha titulo de Deos, seja de todos oraculo: *Constituo te Deum Pharaonis.*

33 Ex-aqui porque o nosso Santo tinha huns longes de Deos, hum não ley que de divino, hum além de mais que humano; tudo nascia de andar unido com Deos, atado á sua vontade, unido com o gosto Divino, dando-nos exemplo para andarmos sempre cingidos, e espiritualmente prezos da mão de Deos: *Sint lumbi vestri præcincti.* Andava rebentando com penitencias, e entãõ mais alegre andava. E este he hum dos melhores signaes dos perfeytos, e predestinados, andar rebentando, e andar alegre;



alegre, não com alegria neficia, mas com huma bizarria animoza.

34 Comparou o Senhor a primavera com o Ceo: e disse, q̄ assim como antes da primavera haveria signaes nas arvores, assim de chegar-se o Reyno dos Ceos haveria signaes nos homens: *Videte ficulneam, & omnes arbores: cum producunt jam ex se fructum, scitis quoniam prope est aestas.* E q̄ signaes são estes, que da primavera dão as arvores? Dizey: Então a primavera se mostra mais alegre, quando as arvores se veltem, e lhes nascem as flores: para as arvores, e plantas o florecer he rir, disse Cypriano: *Præta rident.* A sua alegria são as flores, e quando começã as flores a sahir, e o arvoredo a florecer, dizemos cõmummente, começã as arvores a rebentar; assim está rebentando, e está-se rindo, pois está florecendo: entã se mostra como humas flores, alegre o rosto, aprazivel o semblante. E ex-aqui o signal mais certo de ser do Ceo, de ser não só dos pre-

destinados, mas dos Discipulos de Christo: *Scitis quoniam prope est aestas.*

35 Há quem queyra saber se tem em si signaes de ir ao Ceo da celeste primavera? Veja se anda rebentando com dor de seus peccados, com penitencias, com mortificaçoens. E se anda assim com espirital alegria, florece nellas. Se andais rebentando com o cilicio, e ainda assim não affroxais a mortificação; se andais rebentado com ira, e não perdeis a paciencia; se andais rebentando com fome, e não perdeis o jejum; se andais rebentando por ver a creatura, que vos incita ao vicio, e ao peccado, e ainda assim vos desviais, e não faltais ao firme proposito; finalmente se andais rebentando com tentaçõens, e não tornais atras no intento, nem mudais de exercicios, não affroxais nos propósitos; isto he se justo, porque isto he andar cingido, e precincto, como mãda Deos: *Sint lumbi vestri præcincti.* Deste modo rebentã os predestinados, como arvo-

res



Ec-  
claf.  
12.

res da primavera, no principio da vida, no melhor tempo, na melhor idade, como aconselha o Espirito Santo: *Memento Creatoris tui in diebus juventutis tuae, antequam tenebrescat Sol, &c.* Mas os reprovados, como arvores do Outono: *Arbores autumnales*, que ou rebentaõ tarde com medo da pena, e naõ com a dor da culpa; ou se mais cedo rebentaõ, rebentaõ huns de valentes, outros de inchados, e outros de lascivos, porque como muyto más flores rebentaõ, como reprobos, por se alargarem nos vicios, de que se naõ apartaõ; ao contrario dos predestinados por se cingirem com as virtudes, que communicaõ.

36 Por ter o noslo Santo huma vida á imitaçaõ daquelle Divino Sacramento, Christo nos confirma nelle quanto temos dito; porque no Divino Sacramento muda o Senhor as creaturas de humas em outras, pois muda alli a substancia de paõ em Corpo de Christo, e a substancia do vinho em

seu Sangue precioso, diz Santo Thomás: *Quod in carnem transit panis, & vinum in sanguinem.* Tambem aos homens, que o recebem puramente, os muda em outros melhores, e de tal sorte os transforma em si, que, sendo homens sómente; os torna huns Christos: *In me manet, & Ego in illo.* Que seja primavera, que em flores arrebenta, o mostra este Senhor, quando se intitula paõ de vida: *Ego sum panis vite*; porq̃ se o principio da vida do anno he a primavera, assim principia a ter a melhor vida, quem puramente o communga: *Qui manducat hunc panem, vivet in aeternum.* Este Divino paõ rebenta em flores, porque Christo he a mesma flor, que rebenta neste paõ: *Ego flos campi.* Eu sou flor de campo deste Sacramento; porque sou flor de fartura para fartar a todos, diz outra letra. *Ego flos saturetatis.* Eu sou

Sanct.  
Thom-  
mas.Joan.  
6.Cant.  
2.



vo, e vital: *Panis vivus & vitalis*. Paõ vivo, que vive com a vida, que tem; vital, que communica vida, com a mesma vida que dá, dando-se a si.

37 Mais: neste Divino paõ está Christo apertado, e cingido com a memoria das mortificaçoens, e tormentos de quanto em sua Payxaõ, e Morte padeceo:

I. Ad *Quotiescumque enim manducabitis panem hunc, mortem Domini annuntiabitis*; rebentando naquelle taõ breve circulo, com o apertado cinto daquelles accidentes puros, por se comunicar a todos: *Manducate ex hoc omnes*, com taõ admiravel traça, que sem se desfazer em si, por mais que se parta, e reparta, ou por poucos ou por muytos, todos recebem o mesmo, e cada hum todo Christo. *Sumit unus, sumunt mille, tantum isti, quantum ille, nec sumptus consumitur*; sem que pelos apertos da morte, de que alli faz memoria: *Recolitur memorir passionis ejus*, seja bastante para se cõunicar com tristezas, senaõ com a-

legrias, e doçuras, disse o Tragico: *Quod fuit durum pati, meminisse dulce est*. Só huma differença alli se acha, que he a desigualdade nas fortes em quem as experimenta; porque como o beneficio a ninguem se nega, bons, e maos pôdem chegar á mesa. Mas oh delgraça dos máos, que vaõ encontrar a morte no mesmo bocado, em que os bons achão a vida: *Mors est malis, vita bonis*; que estes saõ os signaes dos predestinados, e dos reprobos: para estes a morte, porque chegaõ indignamente; para aquelles vida, porque dignamente o recebem; o castigo para os reprobos, por rebentarem com os vicios de que se naõ apartaõ; o premio para os predestinados, por desejarem comunicar as virtudes, com que se apartaõ.

38 Tanto como isto se vê nas maravilhas deste Divino Sacramento; a cuja imitação nas virtudes viveo, e floreceo ajustado, e cingido o nosso Santo; porque tanto se cingia, e se apertava



tava em si aos appetites do mundo, quanto desejava repartir por todos os resplandores do Ceo: que só resplandece bem ao Divino, quem primeyro cinge toda a inclinação ao humano:

*Sint lumbi vestri praecincti.*

Assim andava rebentando com seus apertos com mortificaçoens, e penitencias; e então com semblante mais aprafivel, e com rosto mais alegre andava; como quem dava mostras, que nelle florecia a santificação de Deos, como alegre Primavera: *Super ipsum autem effloret sanctificatio mea.* Mortaes,

PR. 131. foltos nos costumes, estragados nos vicios, licenciosos nas maldades, porque vos não proveytais do exemplo, que, com tanto desejo de vos proveytardes, communica este Santo? Porque quereis perder o melhor remedio, por rebentardes de peccar nas maldades, e não de vos cingir com humildade, com continencia, com paciencia, e com as mais virtudes? Olhay, que em quanto estamos nesta vida, a todos pro-

mette Deos quartel de misericordia, quando se cinjaõ com a penitencia, e com a negação de suas payxoens, e affeyçoens. Cinge-te, pois, Christão, e vive para teu Senhor Jesu Christo, e não para o mundo; para o espirito, e não para a carne; para o Ceo, e não para o inferno; para a eternidade, e não para a temporalidade: *Sint lumbi vestri praecincti.*

39 Cingido pois o nosso Santo assim do habito, como da mortalha, tomando a candêa na mão, como quem está na hora da morte: *Ad pugnandũ contra demones,* diz o Alapide: vencidos os demonios, mortificados os appetites, prezas as payxoens, atadas as affeyçoens, negada a propria vontade, exercitada a paciencia, abraçada a penitencia, perpetuada a castidade com o *sint lumbri vestri praecincti,* que o Senhor manda; então o mesmo por diante continua: *Et lucernæ ardentes in manibus vestris.* Então podeis lançar mão das tochas, fazer vossas obras em publico, prégar, orar, &c. que tudo



do isto significação as tochas accezas. Mas porque não manda o Senhor primeyro trazer as tochas na mão, que trazer o corpo cingido? Não fora melhor trazer primeyro na mão as luzes, e depois cingir-se? Não: porque o cingir-se, e armar-se com as virtudes, como temos dito, he tratar de se aproveytar a si; o pegar nas tochas accezas he tratar de aproveytar aos outros com a prégação, diz S. Jeronymo: *Lucernam tenere in manibus, idem est, quam prædicare Evangelium*; ou com o bom exemplo, como diz S. Gregorio: *Lucernas ardentes in manibus tenemus cum per bona opera proximis nostris lucis exempla monstramus*; porque na casa de Deos ninguem se mette a tratar dos outros, sem primeyro tratar de si.

40 Acordando Jacob do sonho, que teve daquelle mysteriosa escada pela qual subiaõ, e desciaõ Anjos, disse com muyto accordo: *Non est hic aliud nisi domus Dei, & porta Cæli*: Na verdade que não ha aqui ou-

tra coufa, mais que casa de Deos, e porta do Ceo. E que vio aqui Jacob, para afirmar o que diz? Porque não vio o que diz, o texto diz o que sonhou; e foy que vio em sonhos huma escada, por onde subiaõ, e desciaõ Anjos: *Vidit in somnis scalam*: logo como diz acordando, que não ha alli outra coufa mais que casa de Deos, e porta do Ceo? Com muyta razão; porque aqui por aquella escada primeyro os Anjos subiaõ a Deos, e depois desciaõ aos homens. Onde notou Lipo-  
mano, que o subirem a Deos era tratarem primeyro de si; e o descer á terra, era tratarem depois do proximo: *Angeli primum ascendunt Dei bonitatem, & gratiam assequendam; postea descendunt per charitatis opera proximis consulendo*; e como isto sonhou Jacob, affirmou que naquelle lugar não havia outra coufa mais que casa de Deos, e porta do Ceo; porque ninguem se mette a tratar dos outros sem primeyro tratar de si: *Non est hic aliud, &c.*

S.  
Hic-  
ron.S.  
Gre-  
gor.Gen,  
28.Lipo-  
mano.



41 Vaidade, e engano será cuidar eu que, sem me proveytar a mim, posso proveytar aos outros; então será o Prégador melhor aos outros, quando estiver mais proveytado, e for melhor para si. Muyta authoridade terá para com o auditorio a vida castigada, prégando doutrina de paciencias; como disse S. Jeronymo: *Hic erat perfectorum habitus, ut quando populos ad penitentiam provocabant, induerentur cilicio.* Sabeis senhores porq̃ só nos ultimos dias moverá o Sol os homens á penitencia? Porque até então tudo galeava luzes, sempre trajava resplandores; e nos ultimos dias ha de trajar apertos, ha de cingir cilicios:

Apoc.  
6.

*Sol factus est niger tanquam saccus cilicinus*, que serve muyto para mover a penitencia huma vida, que primeyro com ella se aperta, e a si se proveyta. Saõ os Prégadores como as arvores: E quando he a arvore melhor para os outros, senão quando está chêa de fructo? e quando está chea de fructo, então se vê mais rica, então

he melhor para si, porque esta proveytada; então quando chea de fructo, com elle se cõmunica para proveyto dos outros; que este he o fim da arvore, quando para si mais proveytada, então para os outros proveyta. Tudo o mais será parecer trinchante, que tendo agudeza no cortar, e galantaria no repartir, vem a ficar em jejum, que he o que Deos não quer nestes casos. Por isso primeyro manda cingir, e depois allumiar: Isto nos ensinou Christo Redemptor nosso primeyro jejuando no deserto, depois prégando no pulpito. O mesmo o grande Baptista; primeyro na cova: *Antra deserti*; depois prégando penitencia.

42 E que bem fez isto o nosso Santo! Tratou de si primeyro, e depois dos outros com notavel fructo: assim primeyro nos havemos de mortificar a nós proprios, para depois proveytarmos aos outros. Por isso primeiro está o cingir: *Sint lumbi vestri praecincti*, e depois o allumiar: *Et lucernæ arden-*



*tes in manibus vestris.* De forte, que nas primeyras palavras nos manda estar cingidos: isto he, ligeyros, e desembaraçados de peccados pela penitencia, das creaturas pela negação, de deleytes pela mortificação, para emprender as boas obras, e o caminho do Ceo, diz o Alapide: *Fussit Christus nos lumbis præcinctis esse expeditos ad bona opera, & iter ad Cælum.* E agora neste segunda parte nos manda com tochas accezas começar a empreza, e pôr a caminho. Esta taõ caduca vida he huma escura noyte chea de trevas, de erros, de appetites, e de ignorancias; e para que não erremos o caminho, e nos não percamos nesta confusão, he necessario levar muyto acceza a nossa luz, e ir por onde nos manda Deos.

43 Agora me está parecendo que me perguntaõ muytos, ou todo o auditorio: Padre, dizey-nos, e declaray-nos que tochas são estas, que Deos nos manda levar? A intelligencia corrente dos sagrados Expositores as en-

tendem pelas boas obras, que os justos fazem em quanto neste mundo vivem. Mas diz S. Maximo, a quem agora figo, que estas tochas são oração, e contemplação ao amor de Deos, e do proximo: *Lucernæ accensæ sunt oratio, contemplatio, & spiritualis dilectio.* Estas são as alampadas de Gedeão, ou contaros cheyos de tochas accezas, q̄ quebrados os cantaros, apparecêraõ as tochas, e de tal forte atemorizáraõ os Madianitas, que fugiraõ, e desappareceraõ. Assim quebrado o corpo humano, que he barro, com a penitencia, e mortificação, devem apparecer as luzes da oração, e contemplação; do amor de Deos, e do proximo; para que se affugente o demonio allombrado, e estremecido. Advertindonos o Senhor com isto, que depois da penitencia, e mortificação, não nos apartemos da oração, e contemplação, com que mais nos chegemos a Deos. He a oração, e contemplação figurada na luz acceza; e assim como a luz, quanto mais



mais acceza, mais vay para cima; assim a oraçaõ, e contemplaçaõ, que he hum levantar-se a alma a Deos, tanto mais vay para Deos, quanto se accende mais essa luz, como diz David: *In meditatione mea exardescet ignis*. E para que encõmen- da o Senhor tanto a oraçaõ? Porque quem tem oraçaõ, ainda que o tente a carne, mundo, e demonio, vive como se não fora tentado; quem não tem oraçaõ vive na tentaçaõ, como se estive- ra vencido.

44 Oray, disse Christo a seus Discipulos, porque não entreis na tentaçaõ: *Orate ne intretis in tentationem*. Reparo muyto neste não entreis: Por ventura a vida do homem não he huma tentaçaõ continua? Assim o diz S. Gregorio: *Tentatio est vita hominis super terram*. Logo em quanto o homem vive está dentro da tentaçaõ; como pois diz o Senhor q̄ orem, para que não entrem em tentaçaõ: *Orate ne intretis in tentationem?* Ora notem: supposto que a vida do homem seja huma

continua tentaçaõ, sempre anda por fóra, mas sempre anda tentado. E quiz dizer o Senhor: quem ora, não entra em tentaçaõ; e quem não ora, como se estivera dentro nella. E vay muyta differença de estar da tentaçaõ para dentro, a estar da tentaçaõ para fóra. A tentaçaõ he como o fogo, disse Job: *Ignis est usque ad perditionem devorans*: e tam- bem he como agoa, disse David: *Intraverunt aquae usque ad animam meam*. Se estou dentro no fogo, abra- zo-me; se estou fóra delle, não me queymo. Se estou dentro da agoa, affogo-me; se estou fóra della, não me af- fogo. Assim tambem, se estou fóra deste fogo, não me queymo no peccado; se estou fóra deste pégo, não me affogo no delicto: desorte, que quem está fóra, está como se não fora tentado; quem está dentro, está como se fora vencido: por isso aconselha o Senhor q̄ tenha- mos oraçaõ; porque quem a não tem, vive como se estive- ra vencido; quem a tem, como se não fora tentado.

Pfal.  
38.

S. Ma.  
tima

Luc.  
22.

S.  
Greg.

Job  
31.

Ps. 68.



45 D'aqui vem, que aconselhando o Senhor a seus Discipulos, e escolhidos os defensivos de querê los predestinados, diz-lhes, lancem mão da oração: *Et lucerne ardentes, id est, oratio in manibus vestris*. Oh quantos estão mettidos no pégo do peccado, sem sahirem do abyfino de seus delictos, fumidos no esquecimento, e affolados na escravidão do demonio! Homens miseraveis, porque não sahis fóra? Porque não ergueis o coração a Deos? Porque vos não virais para este Senhor? Porque não sahis do pégo? Porque vos não pondes fóra da perdição? Padre como ha de ser isto? Como? *Orate, ne intretis in tentationem*: porque elle entrardes á oração, he o caminho de sahir, diz S. Bernardo: *Oratio est conversio ad Deum per pium, & humilem affectum*. Deos da-vos no dia vinte e quatro horas, para tomardes huma para orar, e contemplar em Deos. Este he o fim do homem: *Homo ad contemplandum Creatorem suum conditus fuit*, diz S.

Gregorio. Pois que fazeis? Em que vos occupais? Em que vos divertis? Como vos esqueceis, sendo certo que he signal de reprovado, por falta de oração, viver da tentação para dentro; assim como he signal de escolhido viver da tentação para fóra.

46 Sendo as aves, e os peyxes producção de huma mesma materia, qual he o elemento da agoa: *Producant aque reptile anime viventis, & volatile super terram*: Vejo que escolheo Deos para seu sacrificio das aves; e não leyo que escolheste dos peyxes: se pois peyxes, e aves são todos filhos de hum mesmo elemento; porque razão as almas, que são aves, são escolhidas, e as que são peyxes, reprovadas? Já dissemos que as agoas significão as tentações. No principio do mundo creou Deos as aves, e os peyxes; as aves apenas se virão com azas, quando logo voaraõ, e se puzeraõ da agoa para fóra; e os peyxes sumiraõ-se no pégo, ficáraõ da tentação para dentro.

Gen.  
21.



to. Ah fim ! e os peyxes não voaraõ, isto he, não tiveraõ oraçaõ, ficáraõ dentro na tentaçãõ? por isso tem signaes de condenados; voáraõ as almas aves, estenderaõ as pennas em cruz, ergue-raõ-se por oraçaõ, e contemplaçaõ, e foraõ subindo caminho do Ceo? pois estas seguirãõ o caminho dos escolhidos; porque os que saõ escolhidos isto tem com a oraçaõ, põem se das tentaçõens para fóra; os reprovados, como a não tem, ficaõ dellas para dentro.

Pfal. 68. Pfal. 101.  
47 David humas vezes se considerava peyxes: *Positus sum in limo profundis*: outras se considerava ave: *Similis factus sum pellicano solitudinis, sicut nicticorax, sicut passer solitarius in te-cto*. Pois como coufas taõ diversas em hum mesmo sujeyto, hum mesmo homem, ave, e peyxes? Foy pelos diversos estados, q̃ teve. quando estava em estado de reprovado, *secundum presentem justitiam*, era como peyxes, q̃ estava no mar da culpa, como de dentro; quando em estado de escolhido, por pe-

niente, em cujos Psalms se considerava ave, estava deste mar para fóra, como Pellicano no deserto, na solidãõ do espirito, só, e livre das creaturas, de peccados, e de deleytes, cuidando nas coufas das telhas acima, *in tecto*; nas coufas eternas, não nas caducas; os pés sobre tudo o que era transitorio, porque os olhos tinha só no permanente: *Oculi mei semper ad Deum*. Há neste auditorio <sup>Pfal.</sup> alguma alma taõ miseravel, <sup>24.</sup> que queyra ser reprovada? He certo que não: respondem todas. Pois seja ave, crucifique-se, e voe para o Ceo; e não peyxes, que se deleyte, e nade para o fundo do inferno.

48 Ex aqui porque eu quizera que todos tiveramos o coraçãõ, vestindo nossas almas de santas meditaçõens da Payxaõ de Christo, até que tiveramos tanto amor de Deos, que nelle andaramos absortos, e só esse fora todo o nosso divertimento, meditando sempre com potencias, alma, coraçãõ, e sentidos. Saõ as meditações



meditações como as tapeçarias. Se no inverno tendes a casa dezarmada, morreis de frio, enfada-vos a casa, e por isso sahis della; se está cheia de tapeçarias, folgais de ver, divertindo-vos nas suas historias, e figuras, sem sahir da casa, por estar quente, e abrigada. Vem o verão, e o estio, então tirais das paredes as tapeçarias, porque o calor do Sol então mais vos aquece. Assim pois no inverno do peccado, se a casa da vossa memoria não tem as tapeçarias das santas meditações, esfriais na devoção, deyxais a oração, e sahis fóra de vós, para o que he contra vós; pelo contrario, ainda que estejais frios, se tendes na memoria a figura de Christo no horto, na columna, no Calvario, e mais passos da Payxaõ de Christo, folgais de estar na oração, e contemplação destes passos: chega-vos o estio do amor de Deos, subís de ponto no arder, porque ardeis com seu incendio mais. Tirem-se embora as tapeçarias, e mais figuras, quando só no

amor de Deos já se abraze a memoria, sendo tanta esta memoria, quanto for este amor.

49 Isto nos ensina Christo Sacramentado: *Hæc quotiescumque feceritis in mei memoriam facietis*. E como se faz em memoria de Christo, todas as vezes, que se faz aquelle Divino Sacramento? Porque áquelle Divino Sacramento chamou Santo Agostinho Sacramen-

to de amor: *Sacramentum amoris*: e quem tem amor a Deos, ha de ter memoria de Deos; porque quem põem em Deos a memoria, também põem em Deos o amor, quanta for essa memoria; porque a memoria he medida do amor, diz o mesmo Santo: *Mensura amoris memoria est*. Quereis medir o amor que tendes a Deos? Vede a memoria, que tendes delle. Não podeis ter delle memoria, sem ter oração, porque a oração he huma lembrança de Deos, hum trato, e hum commercio nos Ceos, com que ainda nesta vida os predestinados vivem, como vivem nos Ceos



Ad  
Philipi.  
9.

Ceos os escolhidos: *Conversatio nostra in caelis est.*  
Dizia S. Paulo: nos Ceos he toda a nossa conversação. E como já conversava nos Ceos, quem ainda vivia na terra? Porque era vaso escolhido da eleyção de Deos: *Vas electionis est mihi.* E huma das provas de fermos escolhidos, he andar a nossa alma fallando sempre com Deos. Vem a tentação, achavos descuidados? Voay como aves a Deos, dizendo: Senhor antes morrer que peccar: ponde os sentidos em Deos, trazey vossos cuidados nos Ceos, sendo só nisto a volla conversa, que isto he o que Deos vos manda: *Lucernæ ardentes in manibus vestris, id est, oratio :: Conversatio nostra in caelis est.*

50 Admiravel foy nisto o nosso Santo. Não era a sua vida mais que huma perpetua memoria, huma continua presença de Deos, de quem nunca se apartava, sem obrar cousa alguma, que não tivesse a Deos na lembrança. Desde menino frequentando os Templos; e

fendo de mayor idade, nos elludos não perdeo, antes acrescentou, seus devotos exercicios. Alcançou nelles hum dia ouvir huma voz do Ceo, que lhe disse: *Entra te n'uma Religião cuja perfeição antiga a judarás a levantar.* Na primeyra Missa, ao levantar a Hostia, pedindo fervorosamente q̄ em seu corpo mortal jámais reynasse o peccado, nem se manchasse a primeyra stóla, que no Baptismo vestira, e elle por singular favor havia conservado: ouvio huma voz no centro da sua alma, envolta em huma luz subtilissima, desta sorte: *Yo te concedo lo que me pides.* Aqui alcançou, como diz a tua vida, que o Senhor lhe concedesse huma tal pureza, que ficou restituído á innocencia de hum menino de dous annos, e confirmado na graça, como os Apostolos, para que não commettesse peccado grave contra a Magestade Divina.

51 Tal era o ardor, e força do espirito, com que orava, que muytas vezes o erguia sobre si mesmo, e



o deyxava raptó, e abforto no pégo da formofura de Deos. Eftando hum dia da Santiffima Trindade com a gloriofa Santa Therefa no locutorio, a Santa de fua parte ficou abforta, e o Santo Padre, fentindo aquella doce violencia, com q̄ em Deos fe fuspendia, fe pegou fortemente aos braços da cadey- ra, em que eftava fentado, para impedi-la; mas não podendo, porque vencendo a velocidade da alma o pezo do corpo, corpo, e cadeyra arrebatou pelos a- res, até dar no tecto da casa. Oh espetaculo admiravel! Oh maravilha! Oh admira- ção pafmofa! Que Deos le- vaffe os Apoftolos ás cadey- ras do Ceo, grande coufa! Porém que o noſſo Santo le- vaffe as cadeyras para o Ceo! Que as cadeyras fe arreba- tem, que hum páo pelos ares voe, mayor maravilha! Que faria o noſſo Santo ás almas, quando isto fazia ás cadey- ras! Por isto dizia a glorio- fa Madre Santa Therefa. *No fe puede hablar de Dios con el Padre Fray Juan de la Cruz; porque luego fe tras-*

*pone, y haze trasponer. Ha coufa taõ engraçada no mun- do: No fe puede hablar de Dios! Attrahir para Deos as creaturas infenfiveis, parece que he proprio de Deos, pa- ra que gozem fua prefença, a affistencia Divina.*

52 Appareceo Deos ao Profeta Ezechiel em hum throno de alambre fogoza- mente abrazado: *Splendor in circuitu ejus & in medio ejus quasi species electri, id est, de medio ignis.* He com- mũa intelligencia, que neste throno estava de affento a Mageftade Divina, onde fe goza de fua Divina presen- ça. Mas sobre esta personagem, que no throno estava affentada, faõ varias as simi- lhanças, que lhes applicão. *Lyra Alap.* A Verfaõ Cyrica diz que era como afpecto de Deos: *Vidi quasi aspectum Dei.* Lyra diz q̄ os modernos Rabinos a tem por Anjo: *Rabini Recentiores vertunt Angelum.* Alapide diz q̄ era imagem de homem fimilhante ao alam- bre: *Significat ergo Prophe- ta se vidisse in medio ignis: speciem, seu imaginem hominis ex electro.* O meſmo Alapide



Alapide tambem diz, que neste alambre se representa a aprazivel, e favoravel bondade de Deos; com q̄ creou todas as coulas, e os homens para si, assim como o alambre attrahe a si as palhas: *Electro aurea Dei bonitas representatur; quia omnia creavit, hominesque ad se, uti electrum paleas, trahit.* Pois tauta similhança em huma vista? Homem, Anjo, Deos, e bondade de Deos, que tudo cria, tudo attrahe, e tudo leva a sua presença? Sim; porque tudo se fundava na virtude, e propriedade do alambre, que he attrahir; e quem tudo attrahe á sua presença, toda a bõa similhança tem.

53 A seus Discipulos chama o Senhor luz do mundo: *Vos estis lux mundi;* tendo-se prezado do mesmo titulo: *Ego sum lux mundi.*

Joan. 8.

E como dá aos Discipulos o titulo de que muito se prezava? Porque eraõ os Discipulos similhantes a Deos, por illo gozavaõ desta superior similhança. O Sol, que he a luz do mundo, tem huma condiçãõ notavel, e he, que

das entranhas da terra, e do coraçãõ do mar attrahe os vapores, e exhalaçõens, de modo, que as faz subir ao Ceo. Pois attrahe, e faz subir aos Ceos creaturas insensiveis, claro está que ha de ter muita similhança de Deos: *Vos estis lux mundi.* Se pois era similhante a Deos quem attrahe huns corpos leves, como vapores, e palhas seccas; q̄ seria quem attrahia, e levava consigo subindo ao Ceo, e indo á presença de Deos, a hum madeiro grave, a humas taboas pezadas! Oh nã aravilha do nosso Santo! Mas que muito, se tinha na sua maõ a luz de Deos, e ardia como tocha do Ceo, levalle tudo consigo, attrahindo tudo a si: *Lucernae ardentes in manibus vestris, id est, oratio.*

Mat. th. 54

54 Taõ absorto, raõ suspenso, taõ arrebatado andava na Santa Oraçãõ, que naõ só nas Missas ficava absorto, e levantado no ar; naõ só pelos caminhos, fontes, e sombras, por onde orava, o achavaõ da terra erguido algum tempo; mas que era a sua



a sua vida senão hũa oração  
côtinua? ja de joelhos, ja em  
pé, ja em Cruz, ja allenta-  
do: se não era o final da  
campa, que chamava ao Co-  
ro, ou Cômunidade, não dei-  
xava a presença de Deos; o  
mais tempo escrevendo, e  
prégando, ajudando as al-  
mas, desterrando as culpas,  
melhorando as consciencias;  
depois de Matinas se ficava  
no Coro até pela manhã  
neste santo exercicio; algu-  
mas vezes, q̄ era tanta a ne-  
ve, que entrava por entre as  
telhas, não a sentia, nem re-  
parava nella; e não era mui-  
to, porque era luz, que ar-  
dia, e o calor, que lhe dava  
a oração, era superior ao  
frio: quem se chega muito a  
Deos não póde sentir frio,  
porque, como Deos he fo-  
go: *Deus noster ignis est*,  
quem está perto do fogo não  
arrefece: *In meditatione  
mea exardescet ignis.*

55 Que rhetoricas pois  
poderão pintar, que vozes  
encarecer a altissima con-  
templação deste Santo Pa-  
dre? Quem poderá fallar nos  
profundos segredos, nas es-  
féras sublimes, na profundi-

dade altissima, latidaõ, e  
longidaõ, que penetrou com  
voos de aguia nos progres-  
sos notaveis da Essencia, e  
atributos Divinos? Diga-o  
a sua Noite escura, em que  
esta tocha se mostrou taõ  
clara: diga-o a sua Subida  
do Monte Carmello, onde  
taõ altamente subio de pon-  
to seu elevado espirito: di-  
ga-o o seu Cantico espiri-  
tual, onde, como os canticos  
dos Serafins, tudo he Santo,  
Santo, e Santissimo; diga-o a  
sua chãma de amor viva em  
que fogoza, e divinamente  
deixa abrazadas as almas,  
e os coraçoes suavemente  
feridos: digaõ-no as mais  
obras suas, as Cautellas espi-  
rituaes, as Cartas, e o Sen-  
tenciario, donde de seu es-  
pirito ardente correrão tan-  
tas affluencias Divinas.

56 Tudo fez o trato  
com Deos, tudo isto se ad-  
quirio na Santa Oração com  
que em toda a parte orava;  
no Coro, na cella, no campo  
nos caminhos, na quietação,  
no trabalho &c. Ex aqui  
porque eu quizera que pu-  
zesses os olhos neste ad-  
miravel exemplo, para imi-  
tarmos



tarmos este trato com Deos na oração, na afflicção, na consolação, no bem, no mal, no Coro, no campo, no carcere, no Convento, na mesa, na cama, e em toda a parte sempre andava amando a Deos, porque pode orar, e amar a Deos em toda a parte. He engano cuidar, que só no Coro, ou no Templo se póde ter oração; não ha parte no mundo, que não possa ser Oratorio, porque temos a Deos em toda a parte: *Cujus centrum ubique &c.* Se lhe temos amor, não ha parte, onde não possa haver presença de Deos, em toda a parte se póde amar.

57 He o amor tão forte como a morte, diz o Espirito Santo: *Fortis est ut mors dilectio.* Tem a morte tal fortaleza, que quando chega para matar, todas as medicinas não podem atalhar o seu rigor, nem todas as artes a podem impedir; porque resiste a tudo, e emprega seus mortaes effeitos em quem viveo para morrer. Isto se acha em quem tem amor a Deos: nenhuma difficuldade lhe impedem o

amor, nenhuns inconvenientes lhe suspendem o querer. Mas a razão, que eu aqui busco, não está só em haver nas creaturas com effeito este affecto; senão declarar qual será o fim destes effeitos. Por ventura quando se executaõ os effeitos da morte, morre-se no leito sómente? Não por certo: porque em toda a parte se póde morrer: na mesa comendo, na conversação falando, na cama dormindo, no campo, na rua, na estrada, e em todo o lugar se póde morrer, Pois assim tambem da mesma forte, para quem tem amor a Deos, todo o lugar he capaz de oração; porque em toda a parte he digno de se lhe ter amor, e em toda a parte se deve amar. Jonas no ventre da Balea; Daniel no lago dos Leoes; Job no monturo; Noé no meyo do mar n'uma arca mettido; a Esposa no leito, no campo, no jardim, na vinha, na calma, no frio; David no throno; os Discipulos na barca, no Cenaculo, no Templo; a Magdalena em casa do Farizeo, no Cal-



Calvario, e no Horto; Judith no cubiculo, no caminho, na tenda de Holofernes, e no meyo de hum exercito; Ester no Palacio; Moysés no monte; Elias no Ermo &c. finalmente como em todo o lugar se acha a presença de Deos, em todo o lugar se póde ter oração, porque em toda a parte sem impedimento, e com effeito se póde amar: *Fortis est ut mors dilectio: Oratio est conversio ad Deum per pium, & humilem affectum.*

58 Com esta se alcança quanto se pede, com fé, e confiança em Deos; *Accedite ad eum, & illuminamini &c.* sereis ouvidos, e alummiados: *Id est, accedite per fidem, & orationem & percipietis locum consolationis eternæ;* diz Bellarmino. Leide a vida do nosso Santo, vereis o que alcançou de Deos com suas oraçoens: saude a enfermos, graça a peccadores, salvação a perdidos, remedio a necessitados; finalmente para que de sua presença fugissem os demonios. Com esta restituiu a voz a hum Religioso, para que

recebelle os Sacramentos; porque de subito, como se entende, havia fallecido, com a santa oração livrou das tentaçoes do demonio a huma mulher virtuosa, que em varias figuras lhe apparecia, provocando-o a torpeza, e luxuria. Huma pessoa espiritual via, que de hum canto da Igreja sahiaõ muitos demonios em varias figuras de urlos, leões, e çapos, para tentar os que estavaõ em oração; e quando o Santo olhava, e virava os olhos, para onde estas figuras estavaõ, as figuras logo fugiaõ, e se escondiaõ.

59 Com esta deitou o demonio fóra do corpo de huma demoninhada, e ouviu seu companheiro, que a mulher fallando como por entre os dentes, dizia o demonio nella: que não possa eu vencer este Fradinho! que não acha minha ástucia modo para derrubá-lo! que havendo tantos annos, que me persegue em varias partes, me não queira deixar, nem aqui! Finalmente, com a oração alcançou que lhe obe-

Pfal.  
33.

Bellarmino.

Ca  
6.